



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA REDE NACIONAL – PROFMAT

JONYSON TOBIAS DE SOUSA BESSA

A IMPORTÂNCIA DO RANKING DO ENEM PARA A SOCIEDADE E AS DIFERENÇAS
ENTRE AS REDES DE ENSINO

MOSSORÓ – RN

2016

JONYSON TOBIAS DE SOUSA BESSA

**A IMPORTÂNCIA DO RANKING DO ENEM PARA A SOCIEDADE E AS DIFERENÇAS
ENTRE AS REDES DE ENSINO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Matemática (PROFMAT) da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Walter Martins Rodrigues

MOSSORÓ – RN

2016

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

B557i Bessa, Jonyson Tobias de Sousa.
A importância do ranking do ENEM para a sociedade e as diferenças entre as redes de ensino / Jonyson Tobias de Sousa Bessa. - 2016.
74 f. : il.

Orientador: Walter Martins Rodrigues .
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em Matemática, 2016.

1. ENEM. 2. Ranking. 3. Escolas. I. Rodrigues , Walter Martins, orient. II. Título.

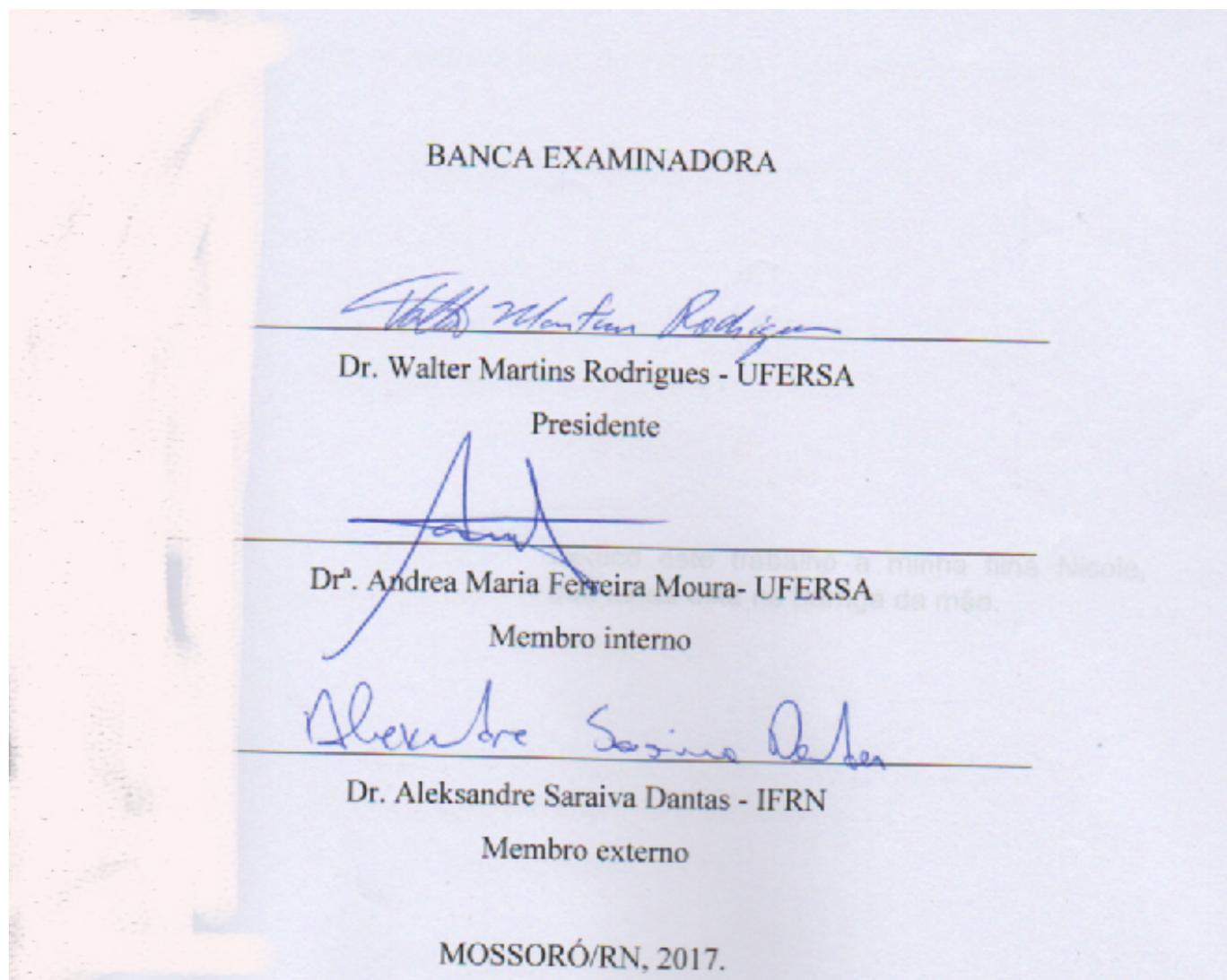
O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JONYSON TOBIAS DE SOUSA BESSA

**A IMPORTÂNCIA DO RANKING DO ENEM PARA A SOCIEDADE E AS DIFERENÇAS
ENTRE AS REDES DE ENSINO**

Dissertação apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-árido (UFERSA),
Campus Mossoró, para obtenção do título
de Mestre em Matemática.

APROVADA EM: 13 / 02 / 2017



Dedico este trabalho a minha filha Nicole,
que ainda está na barriga da mãe.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me fortalecido na perseverança.

Agradeço à minha esposa, Mara Gisleanne Lima Lopes, por compartilhar dos meus sonhos.

Agradeço aos meus familiares, principalmente à minha mãe, Giselda Sampaio de Bessa Sousa, que sempre me incentivou.

Agradeço aos funcionários da UFERSA, principalmente aos professores do programa, pela sabedoria na condução do processo de ensino-aprendizagem.

Agradeço ao meu orientador, Dr. Walter Martins Rodrigues, pela paciência e prontidão de todas as horas.

Agradeço a todos os meus colegas do PROFMAT pelo companheirismo.

“Todo mundo fala sobre paz, mas ninguém educa para a paz. Pessoas são treinadas para a competição, e a competição é o começo de uma guerra.”

Paul Lipnizky

RESUMO

A escola exerce um papel muito importante na sociedade, o qual vai da transmissão do conhecimento básico de matérias curriculares à formação do ser cidadão, extraindo dos seus alunos o que eles têm de melhor, educando-os e ensinando-lhes os conhecimentos científicos necessários para se tornarem autônomos e capazes de ingressar em uma vida acadêmica. Infelizmente, algumas escolas, no Brasil, vivem de resultados, deixando em segundo plano a formação cidadã do aluno. E sendo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a principal porta de acesso dos jovens às universidades, cada escola tem se preocupado em preparar o seu aluno para esse exame. Além disso, todo ano, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulga um ranking que apresenta as notas dos alunos da terceira série, por instituição de ensino, o que originou uma enorme disputa entre as escolas pelas melhores colocações, a ponto de muitas instituições criarem outro CNPJ para maquiar o resultado obtido. A concorrência imposta e a necessidade de alcançar o destaque entre as instituições têm afetado negativamente não só as instituições de ensino, mas também os professores, os alunos e os pais que fazem parte da comunidade escolar. Frente a isso, esta pesquisa tem por objetivo avaliar a realidade dos dados apresentados pelo INEP, levando em consideração que muitos fatores influenciam no resultado de uma instituição e mostrar que nem sempre a escola melhor colocada é necessariamente uma boa escola para os nossos filhos. Outro fator que também será objeto de análise é a triste realidade das escolas estaduais em relação a esse ranking, bem como os motivos que podem provocar a divergência em relação aos seus resultados em comparação às escolas particulares.

Palavras-chave: ENEM; Ranking; Escolas.

ABSTRACT

The school plays a very important role in society, from the transmission of basic knowledge of curricular subjects to the formation of being a citizen, extracting the best of the students, educating them and teaching them the scientific knowledge necessary to become autonomous and able to enter an academic life. But unfortunately, some schools in Brazil rely on outcomes, not focusing on the student's formation as citizens. And since the *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM) is the main gateway for young people into universities, each school has been concerned with preparing its students for this exam. In addition, each year, *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (INEP) publishes a ranking that presents the grades of students in their last year of high school, per teaching institution, which originated a huge dispute among schools for the best positions, to the point that many institutions create another CNPJ to mask the result obtained. The imposed competition and the need to achieve prominence among institutions have negatively affected not only educational institutions, but teachers, students and parents who are part of the school community. Therefore, this research precisely wants to evaluate the reality of the data presented by INEP, taking into consideration that many factors influence the outcome of an institution and show that not always the best placed school is necessarily a good school for our children. Another factor that will also be analyzed is the sad reality of the public schools according to this ranking, as well as the reasons that may cause the divergence in relation to their results compared to private schools.

Keywords: ENEM, ranking, schools

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - O ranking das 30 melhores escolas do RN	20
Tabela 2 - Notas por classe nas três redes de ensino do RN	23
Tabela 3 - Perguntas com os dados da pesquisa realizada com as turmas das escolas privada e estadual	25
Tabela 4 - Nível socioeconômico nas três redes de ensino	30
Tabela 5 - Nível socioeconômico distribuído por classes de notas	31
Tabela 6 - O ranking das 10 primeiras escolas do RN	32
Tabela 7 - O ranking das 10 primeiras escolas do Brasil	33
Tabela 8 - Formação docente nas três redes de ensino	35
Tabela 9 - Formação docente distribuída por classes de notas	36
Tabela 10 - Formação docente distribuída pelos níveis socioeconômicos	37
Tabela 5 - Nível socioeconômico distribuído por classes de notas	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O RANKING DO ENEM	14
1.1 Diferenças entre as notas das redes de ensino no Estado do RN	22
1.2 Indicador de nível socioeconômico	28
1.3 Indicador de permanência na escola	32
1.4 Formação do quadro docente das escolas	34
1.5 Comparativo do nível socioeconômico e o quadro docente das escolas do RN	37
2 COMO ESCOLHER A ESCOLA CERTA	39
3 O CORPO DOCENTE DAS ESCOLAS NAS DIFERENTES REDES DE ENSINO	48
3.1 A seleção dos professores	48
3.2 Diferença salarial	50
3.3 Cobrança por resultados	54
3.4 Qualificação dos professores	56
3.5 Condições de trabalho	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE	
Apêndice A – Formulário de pesquisa	66
ANEXO	
Anexo A – Ranking das escolas do Estado do RN – ENEM 2014	68

INTRODUÇÃO

Desde 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) vem passando por reformulações, e hoje, com 112 instituições de ensino superior, entre federais e estaduais que utilizam as notas obtidas pelos candidatos em todo o Brasil, ele passou a ser uma das principais portas de acesso às universidades, reduzindo a pouco o número de instituições de nível superior que ainda fazem uso dos vestibulares tradicionais.

Segundo uma análise sobre o ENEM feita por educadores do Estado do Paraná e publicada na página da Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP):

O ENEM foi transformado em um grandioso processo seletivo, deve também ter como objetivo balizar e nortear todo o ensino da Educação Básica. Nesse sentido, MEC e INEP podem e devem promover uma ampla discussão sobre o estabelecimento de um programa curricular unificado para todo o território brasileiro. Essa discussão precisa contemplar opiniões não apenas de mestres e doutores em metodologia e didática, mas também de professores que estão no dia a dia com os alunos. Quais são os conteúdos, habilidades e competências relevantes? Quais assuntos que podem ser postergados para o Ensino Superior? Essas são algumas das importantes questões que precisam ser urgentemente respondidas. Uma das nobres metas do ENEM é influir e orientar a melhoria do Ensino Médio, servindo também como um eficiente processo de seleção para o acesso à Educação Superior, sendo também um dos propulsores de uma grande mudança na educação nacional, embora alguns ajustes ainda possam ser feitos. Em comparação com a maioria dos vestibulares do país, o ENEM mostra-se superior em diversos aspectos, mas isso não significa que não deva ser aprimorado. (FENEP, 2013)

Devido a essa grande importância que alcançou, o ENEM se tornou um dos assuntos mais discutidos nas escolas de ensino médio, que têm trabalhado de forma árdua em busca de preparar seus alunos para esse exame, almejando, também, uma excelente colocação no ranking que é apresentado pelo INEP após o fim de cada processo.

Todo ano, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulga o ENEM por Escola, que disponibiliza as médias e os percentuais de alunos em cada um dos quatro níveis de proficiência (Proficiência em Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Proficiência em Ciências Humanas e suas

Tecnologias; Proficiência em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Proficiência em Matemática e suas Tecnologias) e da redação dos estudantes que participaram do ENEM.

Os resultados do ENEM funcionam como um subsídio a estudantes, pais, professores, diretores das escolas e gestores educacionais nas reflexões sobre o aprendizado dos estudantes no ensino médio, podendo servir como auxílio para a formação de estratégias que favoreçam a qualidade da educação. Quando disponibilizados por escola, os resultados agregados das proficiências médias possibilitam a análise pela comunidade escolar e pelas famílias para que se percebam os avanços e desafios a serem enfrentados.

Hoje, as escolas particulares usam esse ranking como marketing para atrair mais alunos. E a mídia tem contribuído bastante para que isso se intensifique, de maneira que os pais possam acompanhar toda essa disputa a fim de escolher a escola para os seus filhos. Mas tudo isso tem se tornado uma grande problemática, pois muitas escolas, em busca de bons resultados, têm deixado em segundo plano a formação cidadã de seus alunos, passando a se preocupar somente com o desempenho desses no ENEM, como se toda a sua formação estudantil se voltasse para essa prova.

O propósito desse trabalho é discutir essa problemática, mostrando que o ranking do ENEM apresentado pelo INEP não repassa exatamente a realidade de cada escola, posto que outras variáveis estão envolvidas nesse resultado, como por exemplo, o indicador de nível socioeconômico de cada escola, o indicador de permanência do aluno na escola, entre outros. Portanto, nossos objetivos são tentar entender a importância desse ranking para a sociedade; discutir a grande divergência que há de colocação entre as redes de ensino, principalmente em relação à estadual e à particular; avaliar que critérios os pais levam em consideração na hora de escolher uma escola para o filho, além de tentar expor as diferenças que existem entre o corpo docente de cada rede de ensino.

Portanto, para uma melhor compreensão do trabalho, a pesquisa foi dividida em 3 capítulos. No primeiro, disserta-se sobre o que é exatamente o ENEM, como o INEP forma o ranking e os principais fatores que influenciam nesse processo. Mostra-se também a discrepância que existe entre as notas das escolas estaduais e das demais redes de ensino. Para isso, foi feito um levantamento entre os dados das

270 escolas do Estado do Rio Grande do Norte que participaram do ranking do Exame Nacional do Ensino Médio em 2014, divulgado em 2015, bem como os vários comparativos entre as três redes de ensino, estadual, federal e privada.

No 2º capítulo, aborda-se a grande dificuldade que muitos pais encontram na hora de escolher uma boa escola para o filho, posto que muitas acabam usando a posição alcançada no ranking apresentado pelo INEP como uma forma de atrair alunos.

No 3º e último capítulo, a pesquisa trata do corpo docente de cada escola, da forma como cada instituição seleciona o seu professor e como ele é cobrado em cada rede de ensino, pondo em discussão a questão salarial e a motivação que o profissional recebe para a realização do seu trabalho. E finaliza com a questão da qualificação daqueles que são mais importantes para a formação do educando.

1 O RANKING DO ENEM

Neste capítulo, discutiremos alguns pontos sobre o ranking do ENEM divulgado pelo MEC, bem como a sua importância para as escolas e a veracidade que ele passa sobre as instituições das diferentes redes de ensino. Mas antes de falar desse ranking, entenderemos um pouco o que é o ENEM, quando surgiu e qual sua finalidade.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 pelo ex-ministro da Educação Paulo Renato, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, com a finalidade de avaliar os concluintes do Ensino Médio e, hoje, devido à grande importância que alcançou, é uma prova de abrangência nacional, aplicada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) como porta de entrada para muitas universidades.

Durante mais de dez anos, esse exame foi usado única e exclusivamente para avaliar as habilidades e competências de concluintes do Ensino Médio, sem o objetivo de selecionar para o ensino superior. A partir de 2009, medidas governamentais estimularam o uso do ENEM não apenas como um processo de avaliação do Ensino Médio, mas também como forma de acesso ao ensino superior no Brasil. O Sistema de Seleção Unificada (SISU) passou a operar em larga escala no processo de alocação dos candidatos às vagas. Em um artigo publicado na revista brasileira de ensino de física, cujo título é “Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): uma análise crítica”, mostra que:

Um dos aspectos positivos de um exame nacional e de um sistema como o SISU é o favorecimento da mobilidade dos estudantes para instituições de ensino superior nos mais variados locais do país, possibilitando também que sujeitos oriundos de regiões menos desenvolvidas desloquem-se para outras mais desenvolvidas. Esta mobilidade é interessante não somente para a criação de lideranças em todos os estados da federação, mas igualmente para estabelecer um ambiente multicultural em nossas universidades. Entretanto o sucesso efetivo deste sistema depende de que as provas do ENEM sejam bem formuladas, apresentando questões consistentes com a avaliação das habilidades e competências preconizadas para o Ensino Médio, garantindo a mobilidade pretendida através da diversidade entre os ingressantes. (SILVEIRA, BARBOSA e SILVA 2015)

Nesse artigo, ainda se relata a contribuição para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que favorece de fato a mobilidade acadêmica e induz à reestruturação dos currículos do ensino médio.

O ENEM é um exame de adesão voluntária, disponível para todos os concluintes do ensino médio ou pessoas já formadas nesse nível. Em sua primeira aplicação, em 1998, 157.221 pessoas participaram do exame. Desde então, o número de participantes tem aumentado gradativamente e atingiu o patamar de 9.276.328, em sua edição mais recente, em 2016. Esse significativo aumento (em 2009, eram pouco mais de 4 milhões os inscritos no ENEM) explica-se, em grande medida, pela inclusão do ENEM nos processos seletivos das universidades públicas federais.

Desde a sua primeira edição, esse exame vem exercendo uma forte influência na vida de milhões de pessoas que buscam por uma vaga em uma universidade, posto que 112 instituições federais e estaduais de ensino superior utilizam as notas obtidas pelos candidatos em 26 Estados e no Distrito Federal. O ENEM transformou-se em um eficiente processo de seleção para o acesso à educação superior, sendo também um dos propulsores de uma grande mudança na educação nacional.

Segundo descrito no sítio do INEP (2016), os conteúdos das provas do Exame Nacional do Ensino Médio são determinados pelas Matrizes de Referência em quatro áreas do conhecimento. Essas matrizes estão alicerçadas em cinco eixos cognitivos (comuns a todas as áreas de conhecimento), dos quais estão definidos a seguir:

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográfico, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

A prova do ENEM é aplicada em dois dias, sendo que, no primeiro dia, o aluno responde a 90 questões de Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias (45 questões de cada área); no segundo dia, são mais 90 questões de Matemática e suas tecnologias; Linguagens, Códigos e suas tecnologias (45 questões de cada área) e uma proposta de redação, ou seja, são 180 questões objetivas e uma redação.

Cada questão objetiva é composta por um texto-base, podendo ser um texto verbal ou misto, como imagens, gráficos, tabelas, tirinhas ou charges, motivando ou compondo a situação-problema apresentada no item. Logo em seguida, vem o enunciado, que é a instrução da tarefa a ser executada pelo aluno e deve ser expresso de maneira clara e objetiva. Pode vir também na forma de uma pergunta a ser respondida ou frase a ser completada pela alternativa correta. As alternativas são os últimos elementos constitutivos do item e dividem-se em gabarito (a única alternativa correta que responde à situação-problema proposta) e distratores (as alternativas incorretas).

A nota do ENEM é calculada mediante um modelo matemático da Teoria da Resposta ao Item (TRI), em que cada questão é um item. Essa teoria considera para o cálculo da nota a consistência da resposta segundo o grau de dificuldade de cada questão. O modelo matemático da TRI usado no ENEM considera três parâmetros (informações) essenciais para avaliar a qualidade do item e, conseqüentemente, a qualidade da medida:

a) parâmetro de discriminação: é o poder de discriminação que cada questão possui para diferenciar os participantes que dominam dos participantes que não dominam a habilidade avaliada naquela questão (item);

b) parâmetro de dificuldade: associado à dificuldade da habilidade avaliada na questão, quanto maior seu valor, mais difícil é a questão. Ele é expresso na mesma

escala da proficiência. Em uma prova de qualidade, devemos ter questões de diferentes níveis de dificuldade para avaliar adequadamente os participantes em todos os níveis de conhecimento;

c) parâmetro de acerto casual: em provas de múltipla escolha, um participante que não domina a habilidade avaliada em uma determinada questão da prova pode responder corretamente a esse item por acerto casual. Assim, esse parâmetro representa a probabilidade de um participante acertar a questão não dominando a habilidade exigida.

Apesar de a nota do ENEM não ser calculada diretamente pelo número de acertos, existe uma relação entre o número de acertos e a nota calculada pela TRI. Isso quer dizer que, um participante que teve um número de acertos alto terá nota alta no Enem, e um participante que teve poucos acertos terá nota baixa, notas essas relacionadas com os valores mínimo e máximo de cada prova.

Ao final, o participante receberá cinco notas, uma para cada área da prova objetiva e a nota da redação. Cada faculdade/universidade tem regras próprias para utilizar as notas de ingresso, colocando peso nas notas das áreas que julgue ser mais importantes para o curso que está sendo pleiteado ou fazendo uma média aritmética simples. Todo ano, o INEP divulga um ranking com as notas de todas as escolas do Brasil que participaram do processo seletivo com o número mínimo de 30 alunos.

O MEC passou a divulgar, em 2004, as médias obtidas pelos alunos de cada escola na prova do ENEM. Esse foi o ponto de partida para a criação do ranking das escolas do ensino médio baseado nos resultados do ENEM, em que a posição de uma escola é determinada exclusivamente pelo desempenho de seus alunos.

No último resultado divulgado pelo INEP, em 2015, em relação ao exame de 2014, os dados abrangem resultados de 15.640 escolas de todo o país e de 1.295.954 estudantes que participaram do ENEM. Será com base nos dados desse ano (2014) que discutiremos os pontos elencados nesse trabalho.

Entretanto, só participaram desse ranking as escolas que cumpriram, concomitantemente, os dois critérios a seguir:

a) possuir pelo menos 10 (dez) alunos concluintes do ensino médio regular seriado participantes do Enem 2014; e

b) possuir pelo menos 50% de alunos participantes do Enem 2014, de acordo com os dados do Censo Escolar 2014.

O ranking das notas do ENEM por escolas pode ser acompanhado na página do INEP na internet (<http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>) e traz discriminado por escola

- O local da escola (município e UF);
- A rede de ensino (privada, federal ou estadual);
- Os indicadores de permanência na escola e de nível socioeconômico (que analisaremos ainda neste trabalho, com um maior cuidado);
 - A média da escola (média aritmética simples das quatro áreas da prova objetiva);
 - As notas das 5 áreas (Matemática e suas tecnologias; Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias e Redação);

Com base nesses dados podemos fazer várias observações, analisando as próprias informações que o INEP apresenta como também outras variáveis que são importantes para tais resultados.

Para muitos, esses resultados divulgados pelo INEP são incoerentes, considerando um quadro distorcido da realidade. O ex-presidente do INEP Chico Soares, em entrevista ao site G1 (2015), reforçou a importância de analisar a pluralidade dos colégios do Brasil. Para ele, seria infrutífero considerar a classificação de notas sem interpretar as características específicas de cada instituição de ensino. Ele afirma ainda que “...um único ranking produz um quadro distorcido da realidade. Não podemos comparar escolas de realidades tão diferentes”.

O ex-presidente cita, ainda, a clara diferença que existe entre as notas das escolas particulares e as públicas, pois a comparação entre as médias aritméticas das provas objetivas mostra uma discrepância entre as escolas privadas e públicas. No ENEM 2014, só 93 escolas públicas entraram na lista das mil melhores. Isso representa menos de 10% do total. Apesar disso, esse número representa um

avanço em relação à edição anterior, quando só 78 escolas públicas apareceram nessa listagem (7,8% do total).

Se listarmos as 20 primeiras escolas do ranking, veremos que todas são da rede privada. E o problema ainda se torna maior quando dividimos a rede pública em federal e estadual, pois entre as 10 melhores escolas da rede pública, as 9 primeiras são federais. Sabemos que são muitos fatores que influenciam para esses resultados, e dois desses fatores são até listados no resultado divulgado pelo INEP: o indicador de permanência do aluno na escola e o indicador de nível socioeconômico, sobre os quais falaremos logo mais.

Vale ressaltar que existe a questão das cotas no ENEM, que na verdade são utilizadas pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), e como, praticamente, todas as universidades federais aderem a ele, o sistema de cotas mais utilizado é o da Lei Federal 12.711, de 29 de agosto de 2012, mais conhecida como Lei de Cotas, uma modalidade de ação afirmativa que reserva metade das vagas das instituições federais para candidatos que estudaram todo o ensino médio em escolas públicas ou concluíram através de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou ENEM. Entre as vagas reservadas, metade é para candidatos com renda familiar mensal até 1,5 salário mínimo por pessoa e a outra metade para candidatos com renda superior a esse valor. Dentro de cada faixa de renda há, ainda, vagas reservadas para negros, pardos e indígenas, em distribuição proporcional aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por Estado.

Nesse cenário, as escolas particulares usam o resultado do INEP, ou seja, a sua posição no ranking para atrair alunos, e como as primeiras posições são ocupadas por escolas da rede privada, acaba-se criando uma disputa entre elas pela melhor posição, pois usam esse resultado como marketing da escola. Embora uma escola boa colocada não signifique que seja uma escola de qualidade.

Muitas instituições nos rankings do ENEM divulgadas pela imprensa são criadas justamente com esse propósito. Funciona assim: grandes colégios de ensino médio reúnem os melhores alunos em uma única turma e criam um outro CNPJ. Na teoria, são “empresas” diferentes, mas, na prática, trata-se do mesmo colégio. Além disso, boa parte dos alunos dessas “turmas especiais” ingressa no colégio apenas no terceiro ano, ou seja, veio de outras escolas e recebe bolsas para se dedicar ao ENEM e elevar a pontuação da instituição. O MEC sabe disso, e, tentando diminuir

essa “maquiagem” das escolas, adicionou novos índices que podem ser observados, como o tamanho da escola, a permanência do aluno e a taxa de reprovação. Em resumo, é possível analisar se a escola mantém o aluno durante os três anos do ensino médio em vez de expulsá-lo, no caso de baixo desempenho, ou coloca-o no outro CNPJ, no caso dos melhores alunos.

Para uma melhor análise e mais próxima da nossa realidade, trabalharemos com os resultados das escolas do Rio Grande do Norte, sempre comparando também com os dados das escolas do Brasil inteiro. O ranking do Rio Grande do Norte é formado por 270 instituições que obedecem aos critérios que o INEP exige, citados anteriormente.

Logo a seguir, está uma tabela com os resultados das 30 primeiras escolas do Estado do RN. O ranking pode ser visto por completo nos anexos que se encontram no fim do trabalho.

TABELA 1: O ranking das 30 melhores escolas do RN

POSICÃO	NOME DA ESCOLA	MUNICÍPIO	UF	REDE	I. P. E.	I. N. S.	M. G. P. O.	M. L.	M. M.	M. C. N.	M. C. H.	M. R.
1	COLEGIO CIENCIAS APLICADAS	Natal	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	670,0	612,4	732,4	668,4	666,8	779,5
2	CENTRO DE EDUCACAO INTEGRADA LTDA - MATRIZ	Natal	RN	Privada	80% ou mais	Muito Alto	648,6	604,9	690,6	639,0	659,7	772,5
3	COLEGIO MARISTA DE NATAL	Natal	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	629,6	602,0	654,9	610,2	651,2	769,4
4	CENTRO DE EDUCACAO INTEGRADA MAIS LTDA	Natal	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	611,2	584,4	635,2	593,6	631,9	719,2
5	IFRN - CAMPUS MOSSORO	Mossoró	RN	Federal	80% ou mais	Médio Alto	607,0	579,7	648,6	568,7	631,0	661,2
6	COLEGIO SALESIANO DOM BOSCO	Parnamirim	RN	Privada	80% ou mais	Muito Alto	606,4	585,6	632,4	583,1	624,7	695,1
7	OVERDOSE COLEGIO E CURSO	Natal	RN	Privada	De 20% a 40%	Muito Alto	603,3	567,7	632,7	588,8	624,1	650,7
8	COLEGIO SALESIANO SAO JOSE	Natal	RN	Privada	80% ou mais	Muito Alto	602,6	583,8	621,3	576,4	629,0	714,5
9	IFRN - CAMPUS NATAL-CENTRAL	Natal	RN	Federal	80% ou mais	Médio Alto	602,3	589,1	628,4	569,0	622,9	690,4
10	EDUCANDARIO STA TERESINHA	Caicó	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	592,9	575,2	586,7	572,9	636,7	682,9
12	IFRN - CAMPUS AVANÇADO DE PARNAMIRIM	Parnamirim	RN	Federal	80% ou mais	Sem inf.	591,2	563,7	615,0	573,9	612,4	643,4
13	COLEGIO DIOCESANO SERIDOENSE	Caicó	RN	Privada	80% ou mais	Alto	591,1	563,9	609,1	570,3	621,0	670,7
14	CENTRO EDUCACIONAL DE APRENDIZAGEM MODERNA	Mossoró	RN	Privada	80% ou mais	Alto	589,2	571,1	606,9	566,8	612,2	662,2
15	COMPLEXO EDUCACIONAL CONTEMPORANEO	Natal	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	589,2	568,7	589,8	582,3	615,9	697,0
16	IFRN - CAMPUS PAU DOS FERROS	Pau dos Ferros	RN	Federal	80% ou mais	Médio	588,7	581,5	586,8	564,2	622,3	673,9
17	IFRN - CAMPUS CURRAIS NOVOS	Currais Novos	RN	Federal	80% ou mais	Médio Alto	585,3	576,2	587,2	561,5	616,1	677,1
18	CENTRO DE ENSINO POTIGUAR LTDA - ME	Parnamirim	RN	Privada	Menos de 20%	Sem inf.	583,7	567,3	599,5	565,5	602,4	635,0
19	IFRN - CAMPUS CAICO	Caicó	RN	Federal	80% ou mais	Médio	582,5	562,0	606,6	556,4	604,9	678,6
20	CONTEMPORANEO CIDADE VERDE	Parnamirim	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	581,7	562,3	581,7	570,1	612,7	689,8
21	IFRN - CAMPUS NATAL - ZONA NORTE	Natal	RN	Federal	80% ou mais	Médio	580,4	574,8	592,6	542,4	611,9	639,8
22	COLEGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES	Natal	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	579,0	570,3	575,7	559,6	610,1	676,2
23	ESCOLA DOMESTICA DE NATAL	Natal	RN	Privada	De 40% a 60%	Muito Alto	578,9	585,6	553,1	559,0	618,1	674,4
24	CENTRO EDUCACIONAL DE PARNAMIRIM - CELP	Parnamirim	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	578,8	573,1	558,2	573,1	610,8	692,3
25	COMPLEXO EDUC HENRIQUE CASTRICIANO	Natal	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	577,6	557,5	588,4	562,7	602,0	633,7
26	COLEGIO MATER CHRISTI	Mossoró	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	573,7	553,8	586,6	555,8	598,7	640,1
27	ESCOLA AGRICOLA DE JUNDIAI	Macaíba	RN	Federal	80% ou mais	Médio Alto	572,5	569,4	567,6	544,5	608,4	650,9
28	INSTITUTO REIS MAGOS	Natal	RN	Privada	80% ou mais	Alto	570,1	553,6	582,7	547,2	596,7	664,4
29	IFRN - CAMPUS SAO GONCALO DO AMARANTE	São Gonçalo do A.	RN	Federal	80% ou mais	em informaça	569,5	556,3	580,6	536,7	604,4	592,1
30	IFRN - CAMPUS IPANGUACU	Ipanguaçu	RN	Federal	80% ou mais	Médio	569,1	562,3	567,1	544,0	602,9	646,9

Fonte: INEP, ENEM 2014, notas por escolas.

Na primeira coluna, temos a posição em que a escola se encontra; na segunda coluna, o nome da instituição; na terceira coluna, a cidade em que a escola está localizada; na quarta, o Estado que é o do Rio Grande do Norte; na quinta coluna, a rede de ensino à qual a escola pertence; na sexta coluna, o índice de permanência do aluno na escola (I. P. E.); e na sétima coluna, o índice de nível socioeconômico (I. N. S.). Logo em seguida, temos as médias, começando com a média geral das provas objetivas (M. G. P. O.), vindo, seguidamente, a média da prova de linguagem (M. L.), a média em matemática (M. M.), a média em ciências da natureza (M. C. N.), a média em ciências humanas (M. N. H.) e por último a média na redação (M. R.).

Perceba que nessas 30 primeiras colocações não aparecem escolas estaduais, predominando as instituições particulares e uma pequena participação das federais. Se formos para as últimas colocações, predominam as escolas estaduais. Para ter uma melhor ideia, nas 100 últimas colocações, apenas três escolas privadas, e as demais são todas estaduais, mostrando, assim, a grande diferença que existe entre essas redes de ensino. Não é à toa que hoje os pais fazem um grande esforço possível para colocar seus filhos em uma escola particular, desde os anos iniciais, pois não confiam no ensino público estadual. Preocupação que não se estende ao ensino público federal, por apresentar outra realidade, o que pode ser confirmado pelo ranking, no qual podemos perceber a presença de várias escolas federais entre as particulares, que são os Institutos Federais (ES), que são escolas de ensino público, mas que realizam uma seleção, muito concorrida, para alunos de todas as redes de ensino, ou seja, são alunos selecionados.

Muitas famílias de nível socioeconômico baixo pagam uma escola particular para que os seus filhos estudem durante todo o fundamental, com o objetivo de eles alcançarem a aprovação em um instituto federal (IFRN). Fatos como esse acontecem bastante no nosso país, pois o ensino da rede estadual não é valorizado.

Com o resultado apresentado pelos dados do INEP, os pais não acreditam na educação de uma escola estadual para o seu filho. Mas como já foi dito, há muitos fatores por trás desses resultados. Para expor melhor tais resultados, dividiremos as notas em 7 classes:

1: Muito baixa (Menos de 450 pontos)

- 2: Baixa (De 450 até 500 pontos)**
- 3: Razoavelmente baixa (De 500 até 550 pontos)**
- 4: Regular (De 550 até 600 pontos)**
- 5: Boa (De 600 até 650 pontos)**
- 6: Ótima (De 650 até 700 pontos)**
- 7: Excelente (700 ou mais)**

O próprio INEP trabalha com essas sete classes de notas para distribuir as escolas participantes. A diferença é que ele não usa essas variáveis linguísticas, as quais usaremos para melhorar a nomenclatura de cada classe.

Os pontos que discutiremos abaixo serão com base nos resultados das 270 escolas do RN que prestaram ENEM, nas condições exigidas pelo MEC, no ano de 2014. Em paralelo, usaremos dados nacionais para melhor expor a situação.

1.1 DIFERENÇAS ENTRE AS NOTAS DAS REDES DE ENSINO NO ESTADO DO RN

Uma primeira análise desses dados seria a grande diferença das notas entre as escolas privadas e públicas, principalmente as estaduais. As escolas privadas ocupam praticamente toda a parte superior do ranking, enquanto as escolas estaduais ocupam toda a parte inferior. Já as escolas federais têm um desempenho um pouco melhor, apesar de um número pequeno, mas sempre estão aparecendo entre as melhores posições. Perceba a quantidade de escolas por classe pela tabela a seguir:

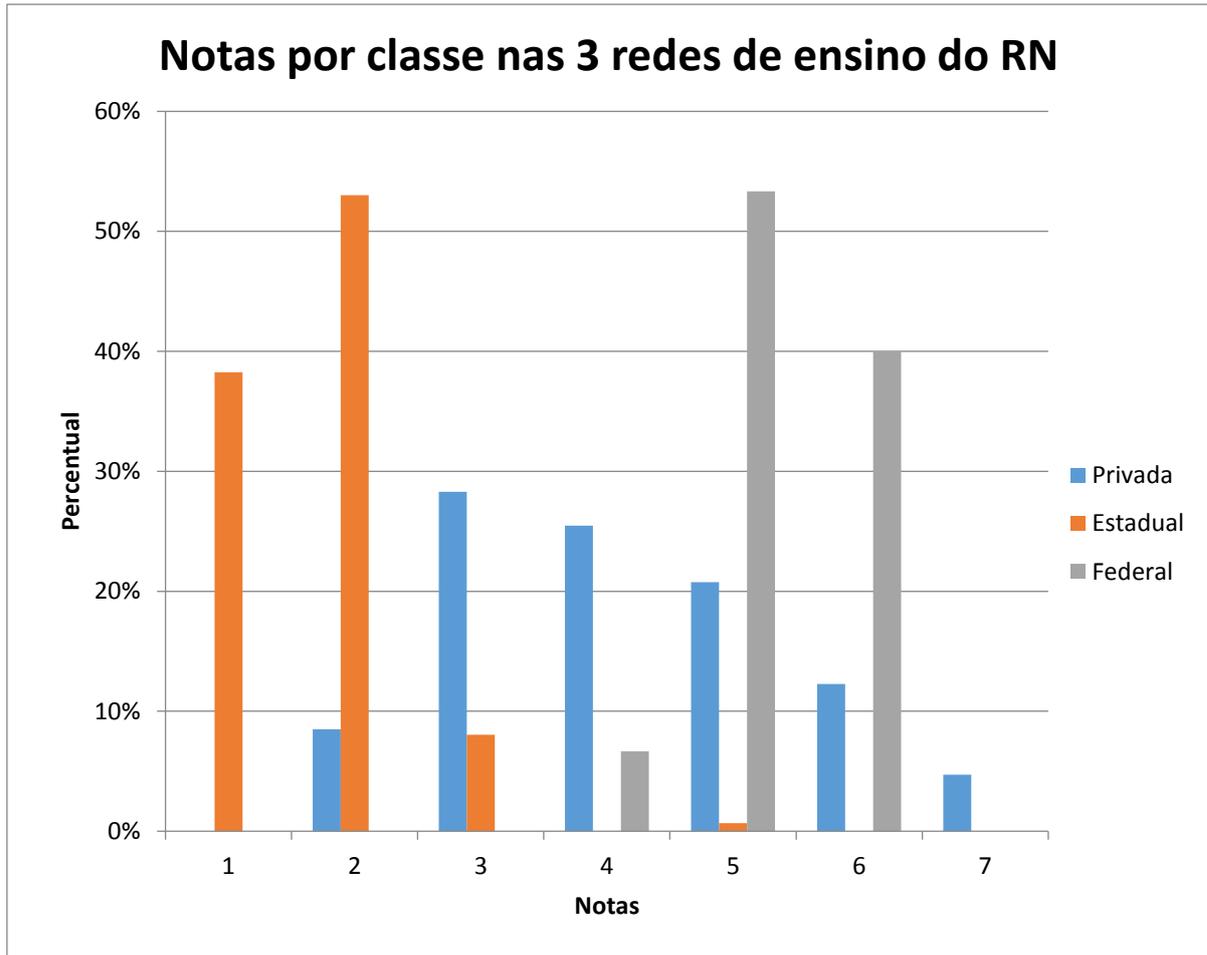
TABELA 2: Notas por classe nas três redes de ensino do RN

Rede de ensino	Notas						
	1	2	3	4	5	6	7
Privada	0	9	30	27	22	13	5
Estadual	57	79	12	0	1	0	0
Federal	0	0	0	1	8	6	0

Veja que as escolas estaduais não conseguem sequer alcançar uma nota regular. Com exceção de uma escola que atingiu uma nota cinco, as demais não passaram de 3. Sendo que apenas 12 alcançaram nota 3, as demais não passaram de 2. Em contrapartida, as escolas federais obtiveram notas a partir de 4, ficando concentradas entre as notas 5 e 6, não conseguindo atingir a nota 7. Já as escolas privadas aparecem em praticamente todas as classes, tendo uma maior concentração entre as notas medianas.

De forma mais clara, observe o gráfico de barras a seguir com o percentual de cada rede de ensino nas 7 classes:

GRÁFICO 1



Agora fica mais nítida a predominância das escolas estaduais nas primeiras classes, onde estão as menores notas. Muitas dessas escolas não conseguiram nem a nota mínima para o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), um programa do MEC que tem como finalidade o financiamento de cursos superiores em faculdades particulares e que deveria beneficiar os estudantes mais pobres, justamente os das escolas públicas, o que provoca uma incoerência, pois muitos estudantes de baixa renda sequer conseguem atingir a nota mínima para obter o FIES.

Como será que os alunos da rede estadual percebem o ENEM? Será que as perspectivas são as mesmas em relação aos alunos das escolas privadas? E a preparação das escolas públicas é tão intensa quanto nos colégios particulares? Os professores da rede estadual se preocupam em expor e explicar o que é o ENEM e qual a sua importância para vida do estudante?

Com o objetivo de responder a esses questionamentos, foi realizada uma pesquisa com duas turmas de 3ª série do ensino médio de redes de ensino diferentes, uma da privada e outra da estadual. Cada aluno foi convidado a responder oito questões sobre o ENEM, questões essas voltadas para a sua preparação, o seu conhecimento sobre esse exame e suas perspectivas. A pesquisa foi realizada no dia 1º de novembro de 2016, na terça-feira da semana que antecedia o ENEM, e pôde contar com a participação de 30 alunos da escola privada e 23 da escola estadual. A principal intenção do questionário, ao aplicá-lo em instituições distintas, foi tentar identificar as principais diferenças entre as redes de ensino.

No formulário da pesquisa, as 7 primeiras questões eram respondidas com sim ou não, e a última era uma questão mais pessoal, o aluno tinha três opções diferentes de resposta e podia justificá-la. O formulário pode ser visto nos anexos, no fim deste trabalho. Veja a seguir os dados extraídos das duas escolas participantes, em relação as 7 primeiras perguntas:

TABELA 3: Perguntas com os dados da pesquisa realizada com as turmas das escolas privada e estadual

Pergunta	Privada		Estadual	
	Sim	Não	Sim	Não
Você sabe o que é o ENEM?	100%	0%	100%	0%
Nos anos anteriores, você já fez a prova do ENEM para servir de experiência para o ano atual?	87%	13%	43%	57%
Você vai fazer a prova do ENEM este ano?	100%	0%	100%	0%
Acha que está preparado para prestar esse exame?	67%	33%	26%	74%
Você faz algum cursinho, isolado ou algo do tipo para se preparar melhor?	50%	50%	13%	87%
Os professores falam sobre o ENEM em sala de aula?	100%	0%	100%	0%

A escola realiza aulas ou algo do tipo para preparar seus alunos?	100%	0%	74%	26%
--	------	----	-----	-----

Analisando esses dados, podemos perceber de imediato que, quando perguntados se sabiam o que é o ENEM, todos os alunos de ambos os colégios falaram que sabiam. Igualmente, quando perguntados se fariam a prova do ENEM este ano, todos disseram que sim. Outra questão que teve o mesmo resultado foi a de número 6, quando perguntados se os professores falam sobre o ENEM em sala de aula, todos responderam que sim. As demais perguntas apresentaram uma grande diferença de resultados, e são justamente elas que explicam melhor as diferentes realidades que existem entre essas duas redes de ensino. Quando perguntados se eles já tinham feito a prova do ENEM nos anos anteriores como experiência, na escola particular 87% dos alunos responderam que sim, enquanto que na estadual, somente 43% responderam positivamente.

A partir da 1ª série de ensino médio os alunos de qualquer rede de ensino já podem fazer a prova do ENEM, como teste, algo importante para que se familiarizem com a prova, criem uma intimidade, entendam melhor como funciona esse processo para chegarem ao ano em que estarão concluindo o ensino médio com certa experiência. E isso tem que partir muito das escolas e dos professores, de ficar incentivando e explicando para os alunos como isso funciona, pois muitos nem sabem que podem participar já na 1ª série do ensino médio.

Outro fator que é muito decisivo para realizar uma boa prova é a autoestima. Veja que na escola particular, quando foram perguntados se estão preparados, 67% dos alunos responderam que sim, enquanto que na escola estadual, somente 26% se achavam preparados. Muitos alunos das escolas estaduais se acham impotentes em relação a esse exame. E isso é de forma geral na rede pública estadual. Os alunos dessa rede de ensino se sentem inferiores em relação ao ensino da rede privada. É claro que tem toda a questão das cotas, mas sabemos que a maior parte das vagas destinadas às cotas é conquistada pelos alunos das escolas federais. Basta voltarmos para o ranking do ENEM e veremos que a diferença entre as notas da rede estadual e privada também é muito grande. O aluno que estuda em uma

escola estadual sabe dos seus obstáculos, ou, pelo menos, entende que é muito difícil se chegar a uma universidade. As escolas estaduais têm que encorajar ao máximo os seus alunos, mostrando que eles também têm potencial para entrar em uma universidade pública.

Nas escolas particulares, é comum a realização de aulas no contraturno, ou aos sábados, ou seja, aulas preparatórias para o ENEM, além das aulas rotineiras, algo que não é tão comum nas escolas do Estado. E sobre isso, foi feita a sétima pergunta, na qual todos os alunos da escola particular confirmaram a realização desses aulas. Mas na escola estadual nem todos confirmaram, 26% disseram que não, e 74% disseram que sim. Se fazem parte de uma mesma sala, por que essa contradição na resposta? Talvez tenha havido alguma aula do tipo, mas sem muita frequência, a ponto de alguns alunos falarem que não ocorreu. Nas escolas particulares, isso é tão comum que já entra no próprio calendário escolar e, muitas vezes, contratam professores só para realizarem essas aulas preparatórias.

Além de todas essas aulas, percebe-se que metade dos alunos das escolas particulares participa de algum cursinho ou isolado, ou seja, ainda cursa em outra escola, senão na mesma, um curso preparatório para o ENEM. Sendo que somente 13% dos alunos da escola estadual participam de algo assim. É claro que isso ocorre mais pela questão socioeconômica dos alunos de cada escola. Apesar de haver alguns gratuitos, como o da 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC) de Mossoró, que reúne alguns professores e realiza um cursinho preparatório para os alunos da 3ª série das escolas estaduais, nem todos conseguem vaga. Devido ao tamanho do espaço onde são ministradas as aulas e os gastos, é feita uma seleção para poder inscrever somente um grupo determinado de alunos.

Em relação à última pergunta que não foi exposta na tabela dos dados, o aluno foi indagado sobre o seu objetivo com a prova do ENEM, e praticamente todos os alunos das duas escolas falaram que seria para entrar no curso que tanto almejavam. Os alunos da escola estadual, mesmo que desacreditados, sonham com um futuro acadêmico.

Diante do exposto, fica evidente que os alunos da rede privada partem muito à frente dos alunos da rede estadual, e não é à toa a enorme diferença entre as notas dessas duas redes de ensino.

Portanto, com os dados apresentados dessa pesquisa, tivemos condição de levantar vários questionamentos e apresentar conclusões, mas há outros fatores que influenciam diretamente para essa problemática, os quais continuaremos a discutir nos pontos seguintes.

1.2 INDICADOR DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Um dos fatores decisivos para explicar a nota das escolas no exame do ENEM é o Indicador de nível socioeconômico. Ele sintetiza as características dos indivíduos em relação à sua renda, ocupação e escolaridade.

Rodrigo Travitzki, professor de biologia em uma escola da rede privada de São Paulo, constatou em sua tese de doutorado que os resultados apresentados nos rankings estão pouco vinculados ao mérito das escolas. Na tese *Enem: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar*, defendida na Universidade de São Paulo (USP), em maio de 2013, ele conclui:

[...] o nível socioeconômico de seus alunos influencia 75% da nota da escola no Enem. Além disso, outros fatores sobre os quais a escola não tem controle, como religião e cor da pele, têm influência sobre 4% da média. O efeito da escola corresponde a 21% do resultado. (TRAVITZKI, 2013)

Em entrevista concedida a um site de educação, Travitzki explica a metodologia utilizada para chegar a esses números, fala sobre os conceitos de qualidade educacional e sua importância para definirmos indicadores, além de apontar problemas, como as diversas finalidades do exame e a inconsistência de grande parte dos itens. Quando perguntado sobre como chegou a esse número, ele responde:

É uma técnica chamada regressão de nível. Eu usei os dados dos questionários do Enem para criar um indicador de Nível Socioeconômico (NSE) para cada aluno. Para isso usei critérios como escolaridade dos pais, renda familiar e bens domiciliares. A partir do número de cada aluno eu tirei a média da escola. Usei também outras variáveis como cor da pele, religião,

estado. Um monte de coisas que influenciam a nota da escola estatisticamente, mas não estão sob o controle dela. O NSE representa 75% da média de uma escola. Se juntar tudo que a escola não pode controlar, chega a 79%. O importante disso é pensar o que o ranking do Enem está nos mostrando e se devemos usá-lo como um indicador de qualidade sério que vai influenciar a valorização de uma escola ou outra. É importante destacar que da forma como é feito hoje, estamos avaliando somente 21% do trabalho da escola. (TRAVITZKI, 2013)

Travitzki põe à prova a qualidade das escolas que estão bem colocadas no ranking. Levando, principalmente, os pais a refletirem em relação à escolha de uma escola para os seus filhos, observamos que hoje o principal marketing das escolas privadas é a sua posição nesse ranking. Tendo em vista que o ENEM é a principal porta de acesso para as universidades, os gestores de cada escola acabam se preocupando somente com os resultados no exame e esquecem a responsabilidade da formação ética e autônoma do corpo discente.

O maior impacto é alcançado quando se compara o desempenho das escolas de acordo com o nível socioeconômico dos alunos. Aquelas com alunos de condição econômica muito alta alcançaram média de 611 pontos, 182 pontos a mais do que aqueles com ISE considerado muito baixo: 429. E entre as 50 melhores escolas públicas do país, por exemplo, 46 estão classificadas nos dois níveis socioeconômicos mais elevados. A maioria é escola técnica, militar ou de aplicação e quase todas praticam vestibulinho para ingresso, o que privilegia alunos de famílias mais ricas.

As bases de dados utilizadas pelo INEP para a construção do Indicador de Nível Socioeconômico dizem respeito às respostas dadas pelos alunos aos questionários contextuais da Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC, também denominada Prova Brasil) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), referentes aos anos de 2014. O universo de referência desse indicador inclui somente os dados dos estudantes dessas bases que responderam, ao preencher o questionário contextual, cinco ou mais questões, referentes a:

- Posse de bens no domicílio: televisão em cores, TV por assinatura, telefone fixo, telefone celular, acesso a internet, aspirador de pó, rádio, videocassete ou DVD, geladeira, freezer (aparelho independente ou parte da geladeira

duplex), máquina de lavar roupa, carro, computador, quantidade de banheiros e quartos para dormir;

- Contratação de serviços: contratação de serviços de mensalista ou diarista;
- Renda: renda familiar mensal, em salários mínimos;
- Escolaridade: escolaridade do pai e escolaridade da mãe.

Na próxima tabela, podemos ver a distribuição das escolas do RN pelo nível socioeconômico:

TABELA 4: Nível socioeconômico nas três redes de ensino

Rede de ensino	Nível socioeconômico						Total
	Muito Alto	Alto	Médio Alto	Médio	Médio Baixo	Baixo	
Privada	12	27	51	12	4	0	106
Estadual	0	0	4	37	86	22	149
Federal	0	0	4	8	3	0	15
Total	12	27	59	57	93	22	270

Como podemos ver, não existem escolas da rede estadual e federal com nível socioeconômico muito alto ou até mesmo só alto, começando a aparecer somente no médio alto, e ainda assim um número muito baixo.

Agora, veja os níveis socioeconômicos separados pelas 7 classes de notas, na tabela a seguir:

TABELA 5: Nível socioeconômico distribuído por classes de notas

Nível socioeconômico	Notas						
	1	2	3	4	5	6	7
Muito Alto	0	0	0	0	2	5	5
Alto	0	0	5	7	8	7	0
Médio Alto	0	8	20	15	11	5	0
Médio	6	29	9	5	6	2	0
Médio Baixo	37	45	6	1	4	0	0
Baixo	14	6	2	0	0	0	0

Perceba que, quanto maior o nível socioeconômico, melhor são as notas da escola. Mas isso fica mais evidente quando olhamos para os níveis muito alto e baixo. Todas as escolas de nível muito alto estão entre as 3 melhores notas, concentrando-se nas 2 maiores. Já as escolas de nível baixo estão com as piores notas, ficando, a maioria, com nota 1.

Outro dado importante é que dos 100 colégios públicos com melhores médias nas provas objetivas no país, praticamente todos são de nível socioeconômico alto ou muito alto, de acordo com os parâmetros do próprio INEP. Apenas cinco unidades têm nível classificado como intermediário (médio alto) e uma não têm informações socioeconômicas cadastradas.

Isso tudo só intensifica a grande diferença de forças que existe entre as escolas públicas e privadas. É como se, realmente, a educação de qualidade fosse para poucos.

1.3 INDICADOR DE PERMANÊNCIA NA ESCOLA

É nesse fator que podemos observar melhor se a escola foi realmente responsável pela formação dos seus alunos que prestaram o exame, posto que a formação não se limita apenas ao último ou aos últimos anos do ensino médio.

O ex-presidente do INEP Chico Soares fala sobre esse indicador da seguinte maneira:

Essa informação (o indicador de permanência) é importante para que a sociedade conheça quais são as escolas que realmente ajudam seus alunos a melhorarem, que oferecem educação de qualidade durante todo o ensino médio, e quais são aquelas que, simplesmente, selecionam alguns para cursarem apenas o 3º ano. (SOARES, 2015)

Se pegarmos as 10 primeiras escolas do RN, somente a metade tem índice de permanência escolar com mais de 80%. A outra metade é formada por 4 escolas de 60% até 80% e uma de 20% até 40%. Veja a tabela a seguir:

TABELA 6: O ranking das 10 primeiras escolas do RN

Ranking	Nome da escola	Município	UF	Rede	Indicador de permanência na escola
1	COLEGIO CIÊNCIAS APLICADAS	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%
2	CENTRO DE EDUCACAO INTEGRADA LTDA - MATRIZ	NATAL	RN	Privada	80% ou mais
3	COLÉGIO MARISTA DE NATAL	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%
4	CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA MAIS LTDA	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%
5	IFRN - CAMPUS MOSSORO	MOSSORÓ	RN	Federal	80% ou mais
6	COLÉGIO SALESIANO DOM BOSCO	PARNAMIRIM	RN	Privada	80% ou mais
7	OVERDOSE COLÉGIO E CURSO	NATAL	RN	Privada	De 20% a 40%

8	COLÉGIO SALESIANO SÃO JOSÉ	NATAL	RN	Privada	80% ou mais
9	IFRN - CAMPUS NATAL-CENTRAL	NATAL	RN	Federal	80% ou mais
10	EDUCANDÁRIO STA TERESINHA	CAICÓ	RN	Privada	De 60% a 80%

Porém, se considerarmos as 10 melhores escolas do Brasil, no ranking, o problema se torna mais sério, pois a metade tem índice de permanência escolar de 20% até 40%, e só uma tem acima de 80%. Veja a tabela a seguir das 10 primeiras escolas do ranking nacional:

TABELA 7: O ranking das 10 primeiras escolas do Brasil

Ranking	Nome da escola	Município	UF	Rede	Indicador de permanência na escola
1	OBJETIVO COLÉGIO INTEGRADO	SÃO PAULO	SP	Privada	De 60% a 80%
2	FARIAS BRITO COLÉGIO DE APLICAÇÃO	FORTALEZA	CE	Privada	Menos de 20%
3	COLÉGIO OLIMPO INTEGRAL	GOIÂNIA	GO	Privada	Menos de 20%
4	CHRISTUS COLÉGIO PRÉ UNIVERSITARIO	FORTALEZA	CE	Privada	Menos de 20%
5	COLÉGIO BERNOULLI - UNIDADE LOURDES	BELO HORIZONTE	MG	Privada	De 40% a 60%
6	ARI DE SÁ CAVALCANTE COLÉGIO - MAJOR FACUNDO	FORTALEZA	CE	Privada	Menos de 20%
7	COLÉGIO E CURSO PONTO DE ENSINO	RIO DE JANEIRO	RJ	Privada	Menos de 20%
8	COLÉGIO ELITE VALE DO AÇO	IPATINGA	MG	Privada	De 40% a 60%
9	COLEGIUM	BELO HORIZONTE	MG	Privada	De 60% a 80%
10	OBJETIVO INTEGRADO DE MOGI DAS CRUZES COLÉGIO	MOGI DAS CRUZES	SP	Privada	80% ou mais

Fonte: INEP – enem 2014 nota por escola, 2015.

É claro que algumas dessas escolas são apenas cursinhos preparatórios, o que mostra um quadro distorcido da realidade e toda a ficção que existe nesse ranking do ENEM.

Ainda tem mais: em uma reportagem do site Estadão, escrita por Palhares, Formenti e Vieira, ao comparar as notas das escolas, de acordo com o indicador de permanência, foi concluído que:

[...] escolas com indicador de permanência muito baixo (em que apenas 20% dos estudantes iniciavam e terminavam o ensino médio na instituição) alcançaram uma nota média de 545 pontos. Nas escolas com índice de permanência alto, (em que 80% dos alunos começaram e concluíram o ensino na instituição) a nota média foi de 508. Uma diferença de 37 pontos. (PALHARES, FORMENTI, VIEIRA, 2015)

Muitas escolas não estão preocupadas com a formação do aluno, e sim, com os resultados que cada um pode lhe trazer. Mas trataremos melhor desse assunto no próximo capítulo.

1.4 FORMAÇÃO DO QUADRO DOCENTE DAS ESCOLAS

O corpo docente de uma escola é peça fundamental para qualquer resultado que a escola desejar, pois são os professores os responsáveis diretos pela formação dos alunos. Todo professor teve que se preparar para assumir esse papel de educador, na sua respectiva área. Mas, nem todo professor ensina na sua respectiva área de formação, pois existem aqueles que dão aula em áreas afins e que, muitas vezes, não se formaram em uma licenciatura. Isso acontece bastante em escolas da rede privada, onde, por exemplo, um engenheiro dá aula de Matemática ou de Física. Na rede estadual, temos muitos professores que são formados em uma disciplina, mas dão aula de outras disciplinas, devido à falta de professores ou até mesmo para poder preencher sua carga horária na escola. É comum o mesmo professor que dá aula de Matemática, de Física e de Química, sendo formado apenas em uma dessas disciplinas. Da mesma forma, professores que ensinam História, Geografia, Filosofia e Artes, mas que também só são formados em uma dessas áreas. Isso é algo que praticamente não acontece na rede federal, cada professor dá aula somente na sua área de formação.

Veja o quadro a seguir em relação ao percentual de professores formados, adequadamente, em cada rede de ensino do Rio Grande do Norte.

TABELA 8: Formação docente nas três redes de ensino

Rede de ensino	Formação docente					
	Menos de 20%	De 20% a 40%	De 40% a 60%	De 60% a 80%	80% ou mais	Total
Privada	5	4	9	40	48	106
Estadual	1	1	5	44	98	149
Federal	0	0	0	0	15	15
Total	6	5	14	84	161	270

É interessante ver que as instituições federais têm 80% ou mais de docentes com formação na área de atuação em todas as escolas. A rede federal de educação profissional oferta cursos de qualificação docente e, quando esses se qualificam, recebem aumento salarial. Assim, a rede já conta com 52% de seus profissionais titulados mestres ou doutores. Enquanto a rede estadual possui uma escola em que a quantidade de docentes com formação adequada é inferior a 20% do quadro da escola, e uma escola em que o percentual da formação docente está entre 20% e 40%. Notamos que 65% das escolas estaduais possuem um quadro bem qualificado, com formação docente acima de 80% e 29% das escolas estaduais possuem um quadro em que de 40% a 60% possuem formação docente. As instituições privadas possuem um perfil bem diferente, pois quase 17% das escolas privadas têm um quadro de formação docente inferior a 60%. A esse respeito vale destacar que muitas dessas instituições são cursinhos preparatórios, que buscam um perfil diferenciado para o docente, que apesar de não ter cursado uma licenciatura, quase sempre é um profissional de nível superior.

Não basta ter somente professores formados em sua área, é preciso que exista uma qualificação dos profissionais para o trabalho ter resultados. É o que será discutido no capítulo 3.

Pelo quadro abaixo, podemos perceber que nem sempre um colégio com todos os professores formados exatamente em sua área será sinônimo de excelentes resultados:

TABELA 9: Formação docente distribuída por classes de notas

Formação docente	Notas						
	1	2	3	4	5	6	7
Menos de 20%	1	2	0	1	2	0	0
De 20% a 40%	0	1	2	1	0	1	0
De 40% a 60%	1	3	4	3	2	1	0
De 60% a 80%	9	35	10	11	9	7	3
80% ou mais	46	47	26	12	18	10	2

Os dados mostram que a taxa de formação docente não é necessariamente determinante para que uma escola tenha médias altas ou baixas no ENEM, porém, considerando o desempenho médio das escolas segundo essa taxa de formação docente, é possível verificar que a nota média dos colégios vai aumentando conforme sobe também o índice de professores com o diploma adequado. Discutindo essa problemática em âmbito nacional, Ana Carolina Moreno (2014), em uma reportagem para a seção de Educação do site G1, explica que:

O grupo de escolas que têm pelo menos 90% de seus professores formados segundo a legislação reúne 275 instituições. Nele, a nota média das escolas nas provas objetivas é de 535,00. Já considerando as 497 escolas em que até 25% de seus professores possuem a formação adequada, a média aritmética cai para 480,61, uma diferença de mais de 50 pontos. (MORENO, 2014)

Entretanto, pela tabela exposta, vemos que existe um grande número de escolas do Rio Grande do Norte com mais de 80% dos professores formados na área que ensinam que ficaram com as piores notas, 1, 2 e 3. Aí entra a questão da grande diferença entre as escolas particulares e públicas, principalmente em relação às estaduais. Por mais que uma escola estadual tenha todos os seus professores formados em sua respectiva área de atuação e a particular não, existem outros aspectos que interferem e são decisivos para um bom resultado, como por exemplo: as condições de trabalho, o número de alunos adequados por sala e compromisso dos alunos. Para ficar ainda melhor de entender isso, veja o comparativo feito no próximo ponto deste capítulo.

1.5 COMPARATIVO DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O QUADRO DOCENTE DAS ESCOLAS DO RN

Fazendo um comparativo entre o nível socioeconômico e o quadro docente das escolas do Rio Grande do Norte, fica mais claro que não necessariamente um colégio com o seu corpo docente todo formado em sua área de atuação vai garantir um bom resultado. Veja a tabela abaixo:

TABELA 10: Formação docente distribuída pelos níveis socioeconômicos

Formação docente	Nível socioeconômico						Total
	Muito Alto	Alto	Médio Alto	Médio	Médio Baixo	Baixo	
Menos de 20%	0	0	0	2	3	1	6
De 20% a 40%	1	1	1	0	1	1	5
De 40% a 60%	1	1	5	5	1	1	14
De 60% a 80%	7	13	19	25	18	2	84

80% ou mais	3	12	34	25	70	17	161
Total	12	27	59	57	93	22	270

Já vimos que o nível socioeconômico de uma escola interfere diretamente em seus resultados, e pelos dados expostos na tabela, podemos ver que mais da metade das escolas com nível socioeconômico muito alto tem um corpo docente com 60% a 80% formado adequadamente. E que somente 25% dessas escolas têm 80% ou mais do seu corpo docente com a devida formação. Lembrando que as escolas com esse nível socioeconômico são somente as privadas. Indo para o nível socioeconômico alto, temos 44,4% de escolas com 80% ou mais dos seus professores formados adequadamente, grupo que também é formado só por escolas da rede privada. Ao analisar os dados dos dois níveis socioeconômicos mais baixos, notamos que mais de 75% de ambos os níveis têm seu corpo docente com 80% ou mais formado adequadamente. Sendo que aí está situada a grande maioria das escolas da rede estadual. E como já sabemos, as melhores notas do ranking são predominantemente das escolas particulares.

Então, podemos concluir que ter uma formação docente adequada não é suficiente. Além desse fator socioeconômico, é preciso qualificar seus professores, valorizar e assim exigí-los devidamente para se atingir um bom resultado. E são pontos como esses que discutiremos nos próximos capítulos deste trabalho.

2 COMO ESCOLHER A ESCOLA CERTA

“Em que escola matricular meus filhos? Qual a melhor?” Essas são apenas algumas das grandes questões que os pais têm quando vão escolher a escola dos filhos. E o propósito desse capítulo é justamente discutir essa situação.

Com a criação do ranking do ENEM, muitos pais têm achado mais fácil diagnosticar que escola pode auxiliar melhor na formação de seu filho, posto que as instituições de melhores posições no ENEM acabam ganhando um maior destaque pela mídia, influenciando muitos pais na hora da escolha da escola.

Devido a isso, existe uma guerra de marketing que tem se acirrado entre as escolas, já que elas acabam usando a sua colocação no ranking para atrair mais alunos, tendo o ensino médio da instituição como sua principal vitrine. É como se todos os anos anteriores se resumissem aos anos finais. E os pais têm alimentado essa ideia, não sendo de se espantar, pois o ENEM é considerado, hoje, a principal porta de acesso para as universidades, e todos os pais têm como objetivo maior ver seu filho entrando em uma universidade pública.

Porém, dessa forma, cria-se um grande problema, pois vimos no 1º capítulo deste trabalho que os resultados apresentados nos rankings estão pouco vinculados ao mérito das escolas. São vários fatores que influenciam na nota da escola. Segundo Rodrigo Travitzki (2013), o efeito da escola corresponde a 21% do resultado.

Não se trata aqui de criticar o INEP, que faz seu trabalho de produção e divulgação de informações estatísticas sobre a educação. Tampouco criticar a mídia, que responde aos anseios e curiosidades do grande público. Trata-se apenas de constatar essa limitação que nos faz valorizar mais o primeiro lugar do que o terceiro, desde a corrida de saco até os resultados do PISA. Isso até parece divertido no mundo dos jogos, mas pode ser perigoso na avaliação de escolas, especialmente quando supervalorizadas. Pode criar, por exemplo, o conhecido efeito: “o de cima sobe e o de baixo desce”.

O valor mercadológico do “ranking do ENEM” é inquestionável, até porque o mercado sabe o real valor de um exame de admissão para universidades boas e

gratuitas em um país como o Brasil. Mas o valor “científico” desses dados, por outro lado, é bastante limitado. As escolas mudaram bastante com toda essa disputa que existe entre elas, principalmente entre as instituições privadas. Mas será que os valores educacionais ainda são os mesmos? A preocupação no que ensinar, ou como ensinar, mudou? Será que toda a formação do aluno não tem levado, um pouco, ao esquecimento do lado família das escolas? As escolas ainda se preocupam em formar jovens éticos e autônomos, cidadãos de caráter?

Uma reportagem publicada no site da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) relata justamente essa temática da competição, na qual o que interessa é a nota do aluno, e os demais fatores são ignorados:

O exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é visto como uma distorção com efeitos danosos para a educação no país. A aferição de conhecimento está centrada em processo de múltipla escolha, o que contempla a memorização. O que mais interessa é a quantidade de pontos, estabelecendo a competição e a visão individualista. Ignora-se o ensino crítico e reflexivo voltado para promover a cidadania através da análise das realidades social, histórico e cultural; e com isso possibilitar ações transformadoras na construção de uma sociedade melhor (UNOESTE, 2013).

O que mais vemos são alunos pressionados e, muitas vezes, obcecados por atingir uma boa nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Sem, muitas vezes, nem saber qual o curso que pretendem fazer. O ENEM tem essa vantagem em escolher o curso depois do resultado individual de cada um, usando o Sistema de Seleção Unificada (SISU), algo considerado bom, pois o aluno pode optar pelo curso para o qual sua nota seja suficiente para entrar. Mas também há um lado negativo, pois muitos estudantes optam por cursos os quais não pretendiam ou com os quais não tinham afinidade e, durante o curso, ao conhecerem a grade, acabam abandonando-o, fazendo com que as universidades tenham uma evasão de alunos no decorrer de determinados cursos. Isso não acontece só em cursos com uma nota de corte média ou baixa. Muitos alunos bons tiram boas notas e acabam entrando em um curso de maior prestígio somente por influência da família ou do próprio colégio, e por não se adaptarem, acabam desistindo dele.

Como exemplo de toda essa pressão criada nos alunos do ensino médio, um pai de estudantes de dois colégios na Grande São Paulo que aparecem em boas posições no ranking do ENEM, o empresário Alexandre Missionschnick, 53 anos,

conta, em uma reportagem para o site O tempo, que as filhas mudaram bruscamente o comportamento da segunda para a terceira série do ensino médio por causa de pressões das escolas.

Com a mais velha, fizeram uma verdadeira lavagem cerebral, que a deixou obcecada. Precisei falar para pegar leve, mas ela começou a se cobrar acima do limite até chegar a um ponto de estresse tal que, um dia, desmaiou, bateu em uma parede e se machucou. (O TEMPO, 2015)

O empresário relata que a coordenadora da escola da outra filha chegou a sugerir que ela optasse por outra engenharia em vez da desejada química, que tem nota de corte alta. “Em vez de estimular, parece que só estão preocupados em ter mais uma aprovação”.

Nesse caso, o pai precisou pedir à filha mais velha para diminuir o ritmo de estudos, culpando a instituição por tal situação em que a filha se encontrava. Em relação à outra filha, ele condenou novamente a atitude da escola, da qual a coordenadora pediu para a estudante mudar sua opção de curso, mostrando que ela não estava nem um pouco preocupada com o futuro da estudante, e sim, com o resultado que poderia beneficiar a escola.

São vários os casos. Na mesma reportagem citada acima, o técnico de laboratório Sálvio Chinchilla, 49 anos, fala que a tão disputada nota pesou pouco na escolha do colégio do filho Luiz Fernando, de 6 anos. “A trajetória escolar de um filho não pode se reduzir a uma prova que acontece lá no terceiro ano. Isso seria sacrificar todas as oportunidades de ele criar gosto pelo conhecimento e de se envolver com o universo da educação”.

Embora acredite na importância de ter uma referência concreta para acompanhar a qualidade dos colégios, Chinchilla não concorda com a guerra de marketing que tem se acirrado entre as escolas. “Na minha visão de pai, submeter o filho a essa lógica comercial que só massacra com treinamentos loucos é uma covardia”. Nesse caso, o pai já estava ciente dessa grande problemática que envolve toda a sociedade e pesou outros valores na escolha do colégio para o filho. Será que ele deixou de se preocupar com o futuro do filho? Claro que não! Pelo contrário, pensou não só no futuro, mas também no presente, pois como o seu filho pensa e age hoje, isso vai influenciar no seu futuro.

Porém, o que dizer dessas escolas que agem assim, pressionando seus alunos por resultados? Estão cumprindo o seu papel? Para muitas, é uma questão de necessidade, vender o seu peixe, e não haveria uma forma melhor senão com os seus resultados no que é, hoje, a maior porta de acesso para as universidades. Mas, suas atitudes acabam, muitas vezes, indo além do que é realmente educar, pois essa é a maior função da escola.

Vale lembrar que, em algumas instituições, não depende só da escolha do pai, o colégio também tem que escolher o seu filho. Muitas escolas privadas fazem processos de seleção, avaliação de histórico escolar e entrevista, ou seja, estuda o aluno antes de ele ser considerado aluno da instituição.

Um exemplo disso é o colégio Vértice, a terceira melhor escola do país no ENEM de 2010, que não recebe matrículas de alunos para a 3ª série do ensino médio. Para ser aceito na 2ª série, o estudante deve estar muito alinhado com o conteúdo. Segundo Adilson Garcia, um dos diretores do colégio, em entrevista ao UOL (2011), a maior entrada de alunos novos acontece na 1ª série - são aproximadamente 15 ingressantes.

Mesmo sem vestibular, não é tão fácil estudar no colégio. As vagas para a educação infantil (a partir de três anos) e para o fundamental 1 são preenchidas por ordem de chegada, após reuniões com os diretores e visitas monitoradas pela escola. Para ingressar no fundamental 2 ou no ensino médio, as exigências aumentam: “Damos prioridade para famílias que já tenham outras crianças na escola e para pais ou mães que já foram nossos alunos”, explica Garcia. Alunos que não preencham essas condições são convidados a passar um dia no colégio, quando serão avaliadas as formas como eles registram as aulas e fazem os exercícios, além dos materiais que utilizam nas outras escolas.

De acordo com Garcia, se mesmo após essas etapas a dúvida sobre a aceitação do aluno persistir, é pedido que o interessado faça uma redação e exercícios de matemática. Se for aceito, o aluno ainda terá que pagar a quantia de R\$ 2.998,00 por mês.

Entretanto, Garcia enfatiza que “nunca foi pretensão do colégio trabalhar só com uma elite intelectual”. Caso contrário, selecionariam seus alunos por meio de vestibulinho e a “média nas avaliações provavelmente subiria”. “O que nos interessa

é que cada um deles [alunos] possa pensar um projeto de vida e que a escola consiga dar condições para isso. Trabalhamos com uma preparação para a vida realmente”, explicou o diretor.

Por mais que não exista um exame de seleção oficial, não deixa de ser uma seleção para poder estudar em tal escola. Eles estudam os alunos antes de aceitá-los. Sem se esquecer de que se trata de uma escola em que a mensalidade é de quase 3 mil reais, com certeza, uma escola de nível socioeconômico muito alto.

Vale lembrar que para o ingresso nas escolas federais também existe um processo de seleção para os alunos. Os nossos IFs não são para todos que desejam, e sim, para os melhores que desejam. Certo que, além da qualidade da instituição, há também a questão de ser um colégio público, então, por isso a alta concorrência que existe para entrar. Vemos que a seleção não é só uma opção dos pais, mas também de muitas instituições.

É claro que toda essa problemática é algo vivido de forma mais intensa por um lado da sociedade. Lado esse que é formado por aquelas famílias que se enquadram entre os níveis sociais médio e muito alto, pois uma grande parte da sociedade não tem como matricular seus filhos em escolas particulares. Mas, se a opção, ou a necessidade, é o ensino público, a procura é praticamente a mesma, mas em outras proporções. Um bom exemplo disso são as filas que se formam nas madrugadas, todos os anos, em frente a determinadas instituições de ensino estaduais. Normalmente, elas vêm junto com a “fama” criada pelo colégio. Aquelas que apresentam bons resultados são os mais procurados.

Com relação a essas escolas que, além de escolher o seu aluno, os pais têm que pagar um valor altíssimo, será que realmente vale a pena optar por uma escola com um alto nível socioeconômico e que ainda tem que avaliar o aluno para poder matriculá-lo? Na verdade, uma escola com um alto nível socioeconômico não é exatamente sinônimo de bom resultado no ENEM. Se voltarmos para os dados do RN, expostos no capítulo anterior, podemos observar que um bom número de escolas de nível socioeconômico médio obtiveram nota 6. Observe novamente a tabela:

TABELA 5: Nível socioeconômico distribuído por classes de notas

Nível socioeconômico	Notas						
	1	2	3	4	5	6	7
Muito Alto	0	0	0	0	2	5	5
Alto	0	0	5	7	8	7	0
Médio Alto	0	8	20	15	11	5	0
Médio	6	29	9	5	6	2	0
Médio Baixo	37	45	6	1	4	0	0
Baixo	14	6	2	0	0	0	0

Apenas escolas de nível socioeconômico muito alto obtiveram nota 7, sendo que somente 41,7% dessas escolas atingiram a classe máxima. Em quase todos os outros níveis, tivemos escolas com nota 6, exceto as de níveis médio baixo e baixo. Assim, podemos concluir que uma escola muito cara não é sinônimo de um excelente resultado e que existem pais pagando bem menos que outros e os filhos obtendo o mesmo resultado. Então, isso é algo para se pensar, ou melhor, levar em consideração na escolha de uma escola.

O que todo pai e mãe querem para os filhos é sempre o melhor. A melhor educação, a melhor formação e, para isso, a melhor escola. Achar a melhor instituição de ensino para os filhos é uma difícil tarefa na qual se devem levar vários fatores em consideração.

Apesar de ter função de diagnosticar a educação no ensino médio, o ranking do ENEM deve ser usado com cuidado pelos pais como critério de escolha. O ex-ministro da educação Renato Janine Ribeiro, em entrevista ao G1 (2015), afirmou: “Nós queremos dar os dados do Enem, mas mostrar que não são absolutos, podem

ser interpretados de formas diferentes. O pai não pode só olhar o ranking puro do ENEM ao matricular o filho na escola”.

No capítulo anterior, analisamos alguns desses dados em relação às escolas do RN. Mas um fator interessante ainda não destacado foi a questão do tamanho da escola, que é algo que pesa na escolha da escola do filho, e existe até uma diferença significativa no desempenho das escolas em relação ao seu porte. Geralmente, as escolas menores conseguem atingir uma pontuação superior às maiores. Só que é preciso lembrar que escolas grandes trazem experiências que ajudam o adolescente a conviver com as diferenças. Nas instituições menores, os estudantes saem mais limitados em relação às diversidades que vão encontrar na vida.

É claro que existem outros fatores que muitos pais ainda levam em consideração e que têm uma grande importância na escolha de uma escola, como por exemplo, a localização e o tamanho da escola. O porte da escola é também um dos indicadores divulgado pelo INEP, mas que não mostra resultados tão significativos para o ranking das instituições.

Há também a questão do projeto pedagógico, que pode ser avaliado, e é algo que não pode ser esquecido pelos pais, pois funciona como um espelho da instituição. E a atenção para conhecer o corpo docente que compõe a escola, posto que será um dos responsáveis diretos pela formação de seus filhos.

Em um artigo publicado no rizomas.net, Travitzki (2015) discute justamente essa questão, de como avaliar as escolas. Ele começa falando que há muitas formas de se avaliar instituições e algumas são tecnicamente aceitáveis, embora geralmente imprecisas. E que precisamos ter clareza do objetivo de cada avaliação, dos pressupostos teóricos, dos recursos disponíveis, para escolhermos com sabedoria entre as diversas opções. Ele expõe três características que esperaria encontrar em uma boa escola:

- 1- **valor adicionado** (a escola ensina: tem um impacto positivo no aprendizado dos alunos)
- 2- **equidade** (a escola consegue ensinar igualmente bem a diferentes tipos de aluno)

3- **desenvolvimento integral** (a escola ensina diferentes tipos de inteligências e habilidades)

É interessante que nessa 3ª característica, ele diz que a escola tem que ensinar diferentes tipos de inteligências e habilidades. Acredito que esteja falando em formar um cidadão preparado para encarar qualquer situação-problema, capaz de ter uma autocrítica sobre qualquer questionamento que seja exposto. Não é aquela preocupação em formar um engenheiro, um médico, um advogado ou determinado profissional, mas, sim, uma pessoa capaz de lidar com as dificuldades e situações que a vida pode lhe trazer. Vimos exemplos de escolas que se preocupam mais com o curso que o seu aluno vai escolher do que com a capacidade com a qual cada um vai sair da instituição para encarar o mundo lá fora. É aí onde entra a verdadeira educação, a formação cidadã e a ética educacional.

No artigo, Travitzki complementa:

Acredito que, para quem quer discutir qualidade escolar em uma perspectiva mais “quantitativa”, a paisagem mais ampla começa por aí. Um sistema complexo tão importante não pode ser reduzido a uma competição de Fórmula 1, que inclusive favorece aqueles com melhor carro. Sinto que, pouco a pouco, o nível do debate está melhorando, especialmente entre educadores e jornalistas. Mas é importante que as informações não fiquem apenas disponíveis, mas sejam de fácil acesso. Isso talvez estimule as pessoas a se informar de outras maneiras, para além do ranking único e ilusório, tão atrativo ao olhar incauto. (TRAVITZKI, 2015)

Podemos ver que, mais uma vez, Travitzki destaca que o menos importante na escolha de uma escola é o ranking do ENEM. Mesmo sendo o principal marketing de muitas escolas privadas, ele não mostra o verdadeiro caráter da escola. Ele é bem enfático ao expor que a decisão dos pais em escolher uma escola não pode depender exclusivamente de tais resultados.

O ENEM, como avaliador do ensino médio, precisa criar mecanismos para que a sociedade possa olhar para uma escola e saber o que de fato ela acrescentou ao aluno. A única forma de saber isso é saber “onde ele estava” quando entrou no ensino médio e “onde ele chegou” quando saiu dele. Dessa forma, todos nós saberemos se o método, o material, os professores, a estrutura e tudo mais ao redor do aluno, na escola, colaboraram para sua formação no ensino médio ou se essa

formação foi tão somente fruto de seu amadurecimento, de sua estrutura familiar e de sua convivência em sociedade.

3 O CORPO DOCENTE DA ESCOLA NAS DIFERENTES REDES DE ENSINO

Um dos fatores mais importantes para a formação dos alunos é o corpo docente de cada escola. Os professores são os responsáveis diretos pela formação do aluno, posto que têm um contato direto, transmitindo, dentro ou fora da sala de aula, o conhecimento que deverá ser partilhado durante a vida dos discentes. Por isso que muitos alunos veem os docentes como exemplos a serem seguidos.

Entretanto, o corpo docente das três redes de ensino básico do Brasil é bem diferente. Começa pela seleção de escolha do professor, pois cada rede de ensino tem uma forma diferente de selecionar o seu profissional. Além disso, tem a questão da cobrança, escolas privadas cobram constantemente de seus educadores por resultados, diferentemente das públicas. Outro ponto fundamental para o desempenho dos professores é o salário, o qual ainda é muito defasado na rede estadual. Não só a questão salarial, mas também as condições de trabalho da rede estadual são precárias. Diversas greves que acontecem nessa rede de ensino são por melhores condições de trabalho e aumento salarial.

Este capítulo tem o propósito de mostrar essas diferenças que existem entre os professores das redes de ensino privado, estadual e federal e também as consequências na formação dos alunos.

3.1 A SELEÇÃO DOS PROFESSORES

Começaremos pelas escolas particulares, que selecionam seus professores de uma forma mais criteriosa. Geralmente, é realizada uma avaliação minuciosa do currículo, seguida de entrevistas detalhadas e, principalmente, a solicitação de uma aula na qual o profissional será avaliado quanto à sua prática. Mesmo após a aprovação na seleção, um professor selecionado não tem garantia de que permanecerá muito tempo na instituição, pois ela pode desistir em relação àquele professor e selecionar outro cuja possibilidade de trazer maiores resultados é evidente. A rede privada busca sempre o melhor profissional que esteja qualificado e

atualizado com o mundo em que vivemos. Toda escola tem seu próprio perfil de professor, podendo coincidir certas exigências totalmente ou em partes com outras ou apresentarem perfis diferenciados que geralmente variam de acordo com uma série de fatores como: metodologia, social, religioso, econômico etc. Vale ressaltar que certas características são postas como fundamentais para todos os professores, como capacidade de inovar e se adaptar às possíveis mudanças da instituição, dinamismo, flexibilidade, criatividade, entre outros.

Um ponto muito importante para a escolha de um professor, mas que só pode ser percebido em prática, é o domínio de sala, que toda escola particular exige do professor, e isso acaba se tornando um dos fatores fundamentais para sua permanência na escola. O professor sabe que está sendo avaliado constantemente e que a falta de um desses requisitos pode ser um motivo para a sua demissão. Isso é até um grande problema que muitos professores temem quando ensinam somente na rede privada, fazendo com que eles procurem as instituições públicas, mesmo podendo ganhar menos, mas por ter uma estabilidade, já que a seleção é feita por meio de concursos.

A seleção feita na rede pública é por meio de concurso, geralmente, dividida por etapas. A primeira etapa é composta por uma prova escrita, que contém questões objetivas ou subjetivas, com conteúdo específicos da área de cada professor e outros conteúdos fundamentais para todo docente, como português e didática. A segunda etapa seria a avaliação de títulos, na qual é acrescida uma pontuação de acordo com a titulação. E uma terceira etapa, que é a prova prática, na qual o professor recebe um tema e deve dar uma aula para uma banca avaliadora. Essa última etapa pode ser considerada crucial, pois são vários critérios avaliados no decorrer da aula, sendo considerada mais importante do que a avaliação de títulos. Mas alguns concursos públicos não têm essa última etapa, geralmente os da rede estadual de alguns Estados. O próprio Estado do Rio Grande do Norte realiza seus concursos somente com a prova escrita e a de títulos.

Na rede federal, a seleção é sempre muito cautelosa, exigente e concorrida, pois, geralmente, um professor da rede federal ganha mais do que um professor da rede estadual.

O que chama a atenção é que mesmo com toda essa seleção que existe para formar o corpo docente de uma escola pública, ela ainda não consegue atingir os

mesmos resultados que as escolas privadas, e o que é mais intrigante ainda é o fato de que muitos dos professores que ensinam nas escolas públicas também ensinam em escolas privadas. Aí entram outros fatores os quais discutiremos nos pontos seguintes.

3.2 DIFERENÇA SALARIAL

Infelizmente, a profissão de professor, no Brasil, está longe de ter o devido reconhecimento da sociedade. Hoje, a maioria dos professores do ensino básico tem que ensinar em várias escolas ou tem que ter mais de um vínculo para manter certo padrão de vida, fazendo com que a profissão se torne estressante, pois o acúmulo de trabalho é exorbitante.

Um professor da rede estadual ganha, em média, R\$ 2.000,00 por mês, em uma jornada de trabalho de 30 horas semanais. Em busca de aumentar a sua renda, o professor acaba optando também por ensinar em uma escolar particular, em outro turno, ou assume um outro vínculo na rede estadual. Muitas vezes, chegam a ensinar durante os três turnos, o que para tal profissão é um absurdo, pois como um professor, ensinando em três turnos, tem como preparar uma boa aula ou terá condições físicas e mentais para repassar o conhecimento para os seus alunos?

No caso da rede federal, as condições são um pouco melhores do que na estadual. A estabilidade profissional e o salário um pouco mais apropriado à profissão fazem com que muitos professores acabem almejando uma vaga em um instituto federal.

E a questão salarial é um dos grandes motivos das inúmeras greves pelas quais a rede de ensino público passa. Não só a estadual, mas também a federal. A estadual, com maior frequência, pois as condições de ensino geralmente são mais precárias. Veja o que diz Oliveira, em seu artigo: *A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização*:

Podemos considerar que assim como o trabalho em geral, também o trabalho docente tem sofrido relativa precarização nos aspectos concernentes às relações de emprego. O aumento dos contratos

temporários nas redes públicas de ensino, chegando, em alguns estados, a número correspondente ao de trabalhadores efetivos, o arrocho salarial, o respeito a um piso salarial nacional, a inadequação ou mesmo ausência, em alguns casos, de planos de cargos e salários, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias oriunda dos processos de reforma do Aparelho de Estado têm tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público. (OLIVEIRA, 2004, p. 14)

Ela cita vários pontos que levam à precariedade das condições de trabalho do professor da rede estadual, principalmente a questão salarial. Porém, Oliveira lembra os contratos temporários que o governo realiza, que é uma agravante. O governo não realiza concursos para convocar novos profissionais, e para suprir as necessidades das escolas, contrata professores temporários, com o a intenção de evitar gastos. Em São Paulo, são quase 35 mil docentes temporários. Um levantamento feito a partir dos dados do Censo Escolar 2012 mostra que, a cada dez contratos de professores das redes estaduais, três são temporários – em sete Estados, há mais contratos temporários do que efetivos. Todas essas questões estão relacionadas à falta de atrativos da profissão. Segundo Francisco Antônio Poli, presidente do UDEMO (sindicato de especialistas de educação do magistério oficial do Estado de São Paulo), em uma reportagem ao site jornaldoppe.wordpress.com, ele diz que “...só os idealistas ou aqueles que não têm outra opção optam por serem professores no ensino público. Eles normalmente desistem de ensinar ao arranjar um emprego relativamente melhor.”

Esses motivos levam também a um número muito grande de falta que os professores têm nas escolas estaduais. Em 2012, conforme reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, cada um dos 230 mil professores estaduais faltou, em média, 27 dias.

Entretanto, em países como a China, a situação se manifesta de forma contrária. Na China, a maioria das escolas é pública, subordinada ao Ministério de Educação e considerada melhor do que muitas escolas particulares. Nesse tipo de escola, os professores têm um emprego estável, sem a necessidade de dar aula em vários lugares. Na verdade, a Lei dos Professores garante que a renda do docente não seja menor do que a do funcionário público. O mais importante é o fato de que os chineses compartilham uma admiração pelos professores arraigada na cultura tradicional. Tudo isso garante que os professores se dediquem à causa docente sem

nenhuma preocupação. Trabalham mais satisfeitos e com mais tranquilidade, pois é uma profissão que exige muito do pensar, e o cansaço mental, muitas vezes, é maior do que o cansaço físico. Imagine você trabalhar 15 horas/aula por dia, durante uma semana, muitas vezes, não livrando nem o sábado. Isso é o que acontece com muitos professores no Brasil. Por isso que muitos, quando chegam a certo tempo de profissão, acabam sendo readaptados, pois se consideram estressados com a profissão, já se acham cansados com a sala de aula ou até mesmo acabam sofrendo algum tipo de transtorno psicológico.

Nas escolas particulares, a questão salarial varia muito. O professor de ensino médio ou fundamental maior ganha por hora aula. Em algumas escolas existe uma negociação entre o professor e a escola sobre quanto será pago pela hora aula. Ou seja, algumas instituições, apesar de terem um valor fixo para a hora aula dada, se permitem negociar, acordar um valor com o professor, dependendo da sua experiência, seu comprometimento em sala de aula e da sua qualificação. Geralmente, as escolas de mais prestígio e de nível social econômico muito alto são as que pagam muito bem aos seus professores. Apesar de não ter certa estabilidade, os salários e a estrutura de ensino são os grandes atrativos da rede privada

Vale ressaltar que muitos professores recém-formados começam sua carreira profissional nas escolas particulares de nível socioeconômico médio, chamadas escolas de bairro, que são menores e que dão oportunidade para professores ainda inexperientes, muitas vezes, e pagarem uma hora aula inferior às demais.

Talvez um dos principais motivos, senão o principal, para que ocorra toda essa diferença salarial, seja o mau investimento que a rede pública faz com a educação. Vamos nos concentrar na rede estadual, pois é nela onde o salário é o mais defasado. Todo aluno tem um custo para obter uma educação e se manter em uma escola. Tanto o aluno da escola particular como o da pública tem que ter seu material escolar, seu fardamento e sua alimentação. A grande diferença é que na escola particular, todo esse custo é responsabilidade exclusiva dos pais, são eles que além de terem que pagar a matrícula e as mensalidades, têm também que arcar com todos os itens necessários para que o aluno mantenha sua vida de estudante. Ou seja, a preocupação da escola particular é só em educar o aluno, não tem preocupação nenhuma com os problemas sociais do aluno. Então, o que acontece é

que a escola particular tem uma receita, que é gerada pelas matrículas e mensalidades dos alunos, e daí sai o seu maior gasto, que é pagar aos seus professores. O salário do professor vai estar em função do que a escola cobra dos seus alunos. Uma escola que, por exemplo, aumenta 10% a cada ano na sua mensalidade, pode aumentar o salário do seu professor na mesma proporção. Por isso que, geralmente, as escolas com o nível socioeconômico muito alto pagam bem aos seus professores, exigindo até dedicação exclusiva para a instituição.

Já nas escolas estaduais, o governo tem sido o responsável por bancar todos os custos para a educação do aluno, do material escolar ao fardamento, sem falar da merenda que toda escola recebe. Todo ano, as escolas recebem livros de todas as disciplinas para cada aluno, e que, muitas vezes, nem são utilizados. Este ano, os alunos das escolas estaduais do Rio Grande do Norte também receberam cadernos e lápis para fazer suas atividades. Tem sido um investimento muito alto, pois não podemos esquecer que, além de tudo isso, há os salários dos professores, que acabam sendo sufocados, em meio a tantos gastos.

Será que realmente é necessário tudo isso? Ou melhor, será que a forma como o governo tem feito é a mais correta? Realmente, ele se mostra preocupado com os problemas sociais do aluno, ou pelo menos essa é a ideia.

Entretanto, existe um ponto negativo que permanece na grande maioria das famílias desses estudantes, que é a acomodação. Muitos pais acabam relaxando em relação à educação dos filhos, pois eles sabem que o governo vai se preocupar com eles. A família se coloca numa situação de conforto, fazendo com que toda a responsabilidade seja da escola, criando uma maior preocupação para o professor. Sobre isso, Alves, em um artigo cujo título é *Professores de escolas públicas: formação e atuação profissional*, discute essa questão a partir de uma entrevista realizada com alguns professores da rede pública, e nesse artigo, Alves chega à seguinte conclusão:

Também a família é acusada pelas poucas condições que propicia, pela falta de apoio e de orientação nas tarefas acadêmicas quando solicitados pela Escola; e os professores acrescentam ainda a falta de receptividade dos alunos, a sua dependência em relação ao professor, as muitas carências e sobretudo a ausência de padrões mínimos de educação para conviver em sala de aula, [...] (ALVES, 1995).

Não seria melhor pensar em uma forma de ajudar o aluno da rede estadual sem ter que investir tanto em algo que não está sendo bem utilizado? Colocar um pouco mais de responsabilidade para a família, investir um pouco mais em outras necessidades, como nos salários dos professores que a cada ano vêm ficando para trás. Um professor não pode ficar sempre em segundo ou terceiro plano, pois sabemos que a educação e a formação dos alunos dependem, em maior parte, dos professores.

Então, talvez seja o mau investimento o grande motivo da diferença salarial entre essas duas redes de ensino. Mas é algo que pode ser resolvido, basta uma organização e um investimento melhor do governo.

A verdade é que quem escolhe ser professor não está muito preocupado com o que vai ganhar, realmente é uma escolha por amor. Hoje, no Brasil, para um professor atingir um teto salarial, precisa dedicar mais alguns anos de sua vida aos estudos, concluir um mestrado ou um doutorado, para com isso ter um salário mais digno. O que não é, de toda forma, uma certeza, pois a conclusão de uma pós-graduação não é garantia de que ganhará muito mais, pois muitos professores universitários também não são renumerados dignamente.

3.3 COBRANÇA POR RESULTADOS

Uma grande diferença entre as redes de ensino é a cobrança por resultados. Nas escolas particulares existe uma cobrança excessiva por resultados, quanto maior o porte da escola, maior a cobrança. A cobrança vem da diretoria, geralmente, dos donos da escola para a coordenação, da coordenação para os professores. Essa cobrança não é só por resultado, mas também por cumprimento de horário, por programação de acordo com o calendário escolar, bom relacionamento com alunos e até mesmo com os pais dos alunos. Muitas escolas exigem até que o professor tenha um comportamento fora da instituição, ou que, pelo menos não tenha certos comportamentos na sua vida social, chamando tudo isso, muitas vezes, de comprometimento com a instituição.

Muitas instituições privadas promovem uma avaliação do seu corpo docente feita pelos próprios alunos. Na avaliação, são postos em debate o domínio de sala, o domínio de conteúdo, a didática usada em sala, entre outros pontos, buscando detectar os defeitos, para poder resolvê-los e manter um padrão de ensino de qualidade. Ou seja, é toda uma preocupação para manter o sistema de ensino da escola funcionando organizadamente.

É claro que nenhum profissional gosta de ser cobrado e até mesmo vigiado, mas para a escola o que importa são os resultados. Toda essa cobrança e vigilância que existe para com os professores proporcionam esse resultado. O professor, como todo profissional, trabalha melhor quando é motivado, e isso é uma junção de incentivo e cobrança.

Por outro lado, nas escolas públicas não existe tanta cobrança. O professor trabalha à vontade, muitos acabam se acomodando e agindo com displicência. A cobrança é mínima, isso quando existe cobrança, pois depende muito da gestão da escola. Talvez seja esse um fator para a grande falta de comprometimento dos professores da rede pública, principalmente os da rede estadual.

Essa cobrança, na rede estadual, é realmente complicada de ser feita, pois o Governo escolhe uma pessoa para o cargo de secretário de Educação do Estado, que se torna responsável por cobrar certos resultados de cada Diretoria Regional de Ensino e Cultura (DIREC). Cada DIREC fica responsável por um polo, e ela se encarrega de cobrar dos gestores (diretores) das escolas, ou pelo menos, repassar a ordem. Por sua vez, os diretores conversam com os coordenadores, que repassam para os professores da escola. É um caminho muito longo até chegar ao professor, e, geralmente, as cobranças com maior intensidade são por cumprimento de horário e por ausências. Mesmo assim, existe um número enorme de falta dos professores, fazendo com que o aluno seja o mais prejudicado, já que essas aulas acabam sendo repostas com outras atividades ou trabalhos, isso quando são pagas.

Na rede federal é um pouco diferente da estadual, já há mais organização, a cobrança não é tanta, mas o sistema funciona sem tantos problemas. Mas, como em todo órgão público, existem aqueles que acabam se acomodando por serem concursados, trabalhando bem à vontade.

Como já foi dito no ponto anterior, a questão salarial pesa muito. Mas será que mesmo melhorando o salário e a qualidade de ensino, se não existir certa cobrança, o sistema vai funcionar adequadamente?

Infelizmente, existem profissionais que não trabalham conforme deveriam, muitas vezes por não serem exigidos ou vigiados. Isso é algo que gera outras preocupações, como por exemplo, os professores dos Institutos Federais que são contratados para dedicação exclusiva, mas que acabam descumprindo essa lei. Vivemos em um país cheio de corrupção, onde os professores precisam ser um diferencial para os seus alunos, ensinar não só na teoria como na prática o valor da honestidade e do caráter profissional.

3.4 QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

Para que as escolas alcancem bons resultados, elas sabem que devem ter professores qualificados. O estudo *Formação Continuada de Professores no Brasil*, realizado em parceria com o Instituto Ayrton Senna e o Boston Consulting Group, diagnosticou que capacitar os professores é a opção mais viável para melhorar o desempenho dos alunos. O estudo apresenta dados que desafiam a formação continuada de docentes no país. Os índices indicam que estudantes expostos a bons professores aprendem de 47% a 70% a mais do que aprenderiam em média em um ano escolar. Mas essa qualificação não é algo tão simples.

Devido às mudanças socioeconômicas e políticas ocorridas no mundo e a forte presença das novas tecnologias, a educação vem se modificando para acompanhar esse processo de globalização. Nessa realidade, a formação continuada de professores e a contextualização de conteúdos são instrumentos didático-pedagógico-metodológicos voltados para a melhoria da qualidade do ensino, pois não é só o aluno que precisa de um bom professor para aprender, o educador também necessita de bons formadores para fazer a diferença na sala de aula. O impacto na aprendizagem de iniciativas de capacitação em serviço costuma ser direto e rápido. Portanto, a formação continuada dos professores e profissionais

da educação torna-se, assim, imperativo, não apenas para eles próprios, pelo preponderante papel que exercem em sala de aula, mas também para a própria instituição, a quem cabe a responsabilidade de assegurar, em seus quadros, profissionais competentes e capacitados. Mas como as escolas vêm capacitando os seus profissionais? Será que essa capacitação existe nas três redes de ensino?

A rede privada se preocupa bem mais com a capacitação dos professores do que a rede pública. As escolas privadas sempre estão investindo em tecnologia e se modernizando, e para que isso funcione, tem que qualificar seus profissionais. Não só na área da tecnologia, mas também no que há de melhor para a educação básica. Muitas escolas privadas trabalham em parceria com empresas que elaboram o material didático, substituindo o livro por apostilas. E essas empresas, para ganhar mais espaço nas escolas privadas, sempre oferecem treinamentos e palestras para os educadores da instituição, facilitando ainda mais o papel da escolar em capacitar os professores. Muitas vezes, a rede privada se esforça para qualificar seus profissionais, sem se preocupar com o custo. Além de querer se destacar, tem a questão do marketing, pois os pais acabam admirando mais ainda a instituição ao saber que os professores dos seus filhos passam por capacitações frequentes.

Em uma escola privada em que trabalho, há pelo menos uma capacitação por mês. Seja na área específica de cada professor, na questão pedagógico-didática, ou um treinamento para recursos tecnológicos. A verdade é que ela está sempre investindo para melhorias do corpo docente.

Já na rede pública, a situação é diferente. O que pode ser visto é algo estagnado, parado no tempo. Praticamente não existe capacitação para os professores, quando acontece é uma vez por ano, duas no máximo. Sou professor da rede estadual há cinco anos e não me lembro de nenhuma capacitação de que eu já tenha participado. Talvez uma palestra ou seminário que eu tenha ido tenha sido a maior capacitação que o Estado me ofereceu nesse tempo de trabalho. É claro que um dos motivos para essa ausência é a falta de recursos, na maioria das vezes, uma má distribuição de recursos. Alguns professores que ensinam somente na rede pública tornam-se desatualizados em vários aspectos e acabam se acomodando e sendo ultrapassados por outros profissionais da área. Isso afeta diretamente os alunos e o rendimento da escola, refletindo na grande vantagem que

as escolas privadas levam em relação às públicas. Não basta recrutar os melhores. É preciso manter os professores sempre atualizados.

Em relação ao tempo, será que os professores também têm tempo para procurar ou se dedicarem a uma qualificação? Rosa e Vestena, em um trabalho de pesquisa do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), cujo título é *O professor e sua valorização profissional*, discutem esse assunto e citam:

Quando se fala em uma educação de qualidade para nossos educandos não se tem como desvincular as condições de trabalho do professor, bem como, a sua preparação profissional, considerando que trabalha em duas escolas em horários inversos, tem uma família e, junto a isto, também tem trabalhos para corrigir. Então como achar tempo para a formação continuada? Abandonar um turno e diminuir suas despesas básicas? Ou não fazê-la. Até surge outro questionamento: se não buscar uma formação continuada como vai conseguir lidar com os problemas com que se deparam em sala de aula, considerando que para alcançarmos um nível mais elevado na educação precisamos estar sempre atualizados? (ROSA; VESTENA, 2012)

Elas apontam como um dos grandes problemas que os professores passam o acúmulo de cargos, provocando a falta de tempo para se qualificarem. O professor tem que sacrificar o pouco do tempo livre que tem ou sacrificar o seu orçamento mensal, deixando de ensinar em algum expediente para poder se qualificar. Muitas vezes, acabam sacrificando o tempo que têm com suas famílias, tempo que já é dividido com os trabalhos que todo professor leva para casa. Para Tardif e Lessard (2007, p.113):

[...] professores se engajam a fundo num trabalho que chega a tomar um tempo considerável, até mesmo invadindo sua vida particular, as noites, os fins de semana, sem falar das atividades de duração mais longa, como cursos de aperfeiçoamento, de formação específica, atividades para escolares ou sindicais, das associações profissionais, dos clubes esportivos para jovens, etc.

A verdade é que não é uma tarefa fácil se qualificar exercendo a profissão. Cabe também à instituição ajudar o seu profissional a se qualificar, não só oferecendo pequenas qualificações, mas também incentivando de todas as formas possíveis para que venha a cursar uma especialização, um mestrado ou até mesmo um doutorado, pois não há maiores qualificações para um educador do que uma pós-graduação em sua área de ensino. Para isso, o professor precisa de tempo,

dinheiro e cooperação das escolas onde lecionam. Nesse caso, as redes estadual e federal contribuem melhor, pois alguns professores conseguem se afastar sem perder o vínculo com a instituição ou reduzir sua carga horária para concluir uma pós-graduação.

O professor é o grande agente do processo educacional, é a alma de qualquer instituição de ensino. Os professores que trabalham na escola, as suas motivações, bem como as suas qualificações são fundamentais para uma educação e formação mais satisfatória. As escolas com melhores profissionais tendem a ter melhores resultados, não só no ENEM, mas também em outros campos.

3.5 CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os quatro pontos discutidos anteriormente são importantes em relação ao corpo docente das diferentes redes de ensino. Mas, mesmo uma escola selecionando os melhores professores e mais qualificados, pagando um salário alto e cobrando constantemente por resultados, ainda não seria suficiente para obter um ensino de qualidade. Pois um fator primordial é a condição de trabalho que a instituição oferece ao professor. São vários aspectos que estão ligados a isso, tais como a estrutura física da escola, os materiais disponíveis para os professores, o ambiente que a instituição oferece e a quantidade de alunos por sala.

Em relação a esse ponto, infelizmente, a rede estadual vive uma realidade bem inferior às demais. O problema não é só a estrutura física, muitas vezes o professor tem que conviver com a indisciplina dos alunos e a falta de segurança. Já não bastasse o salário defasado que recebe, o professor da rede estadual vive estressado no seu ambiente de trabalho. É claro que não são todas as escolas estaduais que vivem essa realidade. Mas são muitos os casos de professores que acabam se afastando por algum problema de saúde. O levantamento recente divulgado pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (APEOESP) aponta que 17% dos professores da rede estadual não estão exercendo suas atividades por afastamento motivado por problemas de saúde, sendo a

principal causa o estresse. Na pesquisa *Saúde dos Professores e Qualidade do Ensino*, publicada no fim de 2011 pela Apeoesp, 48,5% dos professores entrevistados disseram já ter sido diagnosticados com estresse, e 26,6%, com depressão. Dentre o total de entrevistados, 81,6% das pessoas se queixaram de cansaço; 67,8%, de nervosismo; 62,2%, de ansiedade, e metade declarou sofrer permanentemente de angústia.

É uma triste realidade vivida por uma boa parte dos professores das escolas estaduais. O grande número de greves e manifestações que esses profissionais realizam, muitas vezes não é reconhecido pela sociedade. Porém, é uma maneira que eles encontram para reivindicar melhores condições de trabalho. Oliveira também fala sobre isso:

Cabe, ainda, ressaltar que, em levantamento realizado recentemente, foi possível constatar que as questões salariais e de caráter profissional, aquelas atinentes à defesa dos direitos trabalhistas, ainda são as mais contundentes nas lutas e manifestações dos trabalhadores docentes. Isso se explica provavelmente pelo quadro de precarização das condições de trabalho e de remuneração a que esses profissionais se viram submetidos nos últimos anos. (OLIVEIRA, 2004, p. 15)

As escolas da rede privada e federal dão condições de trabalho bem melhores que a rede estadual. Começando pela estrutura física, onde os alunos têm espaço e conforto adequados para estudarem, sem contar nos equipamentos de qualidade. Tudo isso vai refletir numa melhor educação, conseqüentemente em melhor desempenho no ENEM.

Porém, tudo isso não é suficiente se não existir uma boa base familiar dos alunos. A família, sem dúvida, é um fator decisivo na vida escolar do aluno, todos esses pontos que foram discutidos aqui só funcionam ou só alcançam seus resultados se a família estiver presente na educação e na formação do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi analisar o ranking do ENEM, com o intuito de mostrar a sua fidedignidade em relação aos resultados que apresenta sobre o posicionamento das escolas. Para a realização das comparações, foram usados dados extraídos do próprio ranking.

A partir dessa análise, pôde-se perceber que as escolas se aproveitam desses resultados divulgados pelo INEP e criam formas de atrair um maior número de alunos, muitas vezes, maquiando a realidade da instituição. Como a sociedade tem se prendido a resultados, e as escolas, principalmente particulares, têm pregado isso, objetivamos levar à tona essa realidade para que a sociedade possa ser mais crítica na hora de escolher uma escola.

Um dos fatores bastante discutidos nessa dissertação foi o indicador de nível socioeconômico das escolas participantes do ranking. Uma triste realidade, pois o nível socioeconômico da instituição influencia na colocação da escola, pois vimos que no Rio Grande do Norte, as únicas escolas que atingiram a nota 7 foram as com nível socioeconômico muito alto. A maioria das escolas piores colocadas foram aquelas com nível socioeconômico médio baixo ou baixo.

Muitos pontos foram discutidos com a intenção de entender a realidade do processo de ensino no Brasil. Levando à reflexão de que a educação nas redes de ensino não pode ser somente em função de um exame realizado a cada ano para os alunos concluintes do ensino médio, ou ser avaliada simplesmente por um ranking criado a partir de notas desse exame, com 180 questões objetivas e uma redação.

Nesse sentido e com a intenção de, a partir dos estudos aqui revelados, sensibilizar alunos, pais, professores e gestores a serem mais críticos com esses resultados apresentados pelo INEP. O ex-ministro da Educação Renato Janine disse em entrevista ao jornalista Luiz Nassif, no programa *Brasilianas.Org*, da TV Brasil (2015), que “...não levem o ranking a ferro e fogo”, não podemos nos prender somente a um ranking como forma de avaliar uma escola. Devemos considerar todos os fatores que fazem com que uma escola exerça sua função de formação cidadã dos seus alunos.

A partir deste trabalho, foi possível chegar a algumas conclusões bem nítidas. A primeira é o baixo rendimento das escolas estaduais em relação à nota do ENEM. Vimos que as primeiras posições do ranking são predominadas por escolas privadas, mas que as escolas federais, ainda que com um número menor, também alcançam boas posições. Mesmo sendo escolas públicas, os institutos federais atendem a uma classe social mais privilegiada, como foi discutido, pois são alunos de nível socioeconômico entre médio baixo e médio alto.

A segunda é que muitos professores da rede de ensino estadual são até bem qualificados, uma boa parte é professor de escolas privadas e que todos foram selecionados para exercerem sua função, entretanto, o que falta a esses profissionais é incentivo, motivação, cobrança e cooperação do meio social para que o trabalho realizado dê resultados.

Outra conclusão é que por mais que o nível socioeconômico da escola influencie na sua posição no ranking, existem escolas que atendem à classe média e que conseguem atingir bons resultados.

Por fim, podemos concluir que existe um conjunto de fatores que vai influenciar na posição da escola no ranking do ENEM, porém para uma educação de qualidade é preciso muito mais que um bom resultado nessa prova. A educação deve ser voltada para a formação do aluno, para isso é necessário professores motivados, qualificados, uma instituição parceira, cumprindo com o seu papel, que contribua em todos os aspectos para o ensino adequado e uma família presente na vida escolar do estudante. Com tudo isso, formaremos cidadãos éticos, autônomos, excelentes profissionais e, conseqüentemente, a escola atingirá os seus resultados.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia M. M. Biasoli. **Professores de escolas públicas: formação e atuação profissional.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1995000100003 >. Acesso em: 9 set. 2016.

APPROVA. **Conteúdo Programático ENEM e Matrizes de Referência.** Disponível em: <<http://approva.com.br/2016/07/27/conteudo-programatico-enem/>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

CONEXÃO PPE. **A diferença entre escola particular e pública é o professor.** Disponível em: <<https://jomaldoppe.wordpress.com/2013/08/26/reportagem-a-diferenca-entre-escola-particular-e-publica-esta-no-professor/>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

DMPTSP. **Condições precárias de trabalho afastam professores da rede estadual.** Disponível em: <<http://www.dmptsp.org.br/todas/555-condicoes-precarias-de-trabalho-afastam-professores-da-rede-estadual>>. Acesso em: 27 de nov. 2016

ENCONTRO. **Ministro da Educação critica ranking do Enem usado por escolas particulares.** Disponível em: <http://www.revistaencontro.com.br/app/noticia/atualidades/2015/09/02/noticia_atualidades,154889/ministro-da-educacao-critica-ranking-do-enem-usado-por-escolas-particulares.shtml>. Acesso em: 24 jun. 2016.

ESTADÃO. **Professores faltosos.** Disponível em: <<http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,professores-faltosos-imp-,1018269> >. Acesso em: 23 ago. 2016.

FENEP. **Contribuição da escola particular brasileira para o exame nacional do ensino médio – ENEM,** p. 3, 2013. Disponível em: < <http://www.sinepepr.org.br/inep/ENEM.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

G1. **Ranking único de escolas no Enem é como luta Ronda x Minotauro, diz Inep.** Disponível em: < <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/08/ranking-unico-de-escolas-no-enem-e-como-luta-ronda-x-minotauro-diz-inep.html> >. Acesso em: 24 jun. 2016.

INEP. **Enem por escolas.** Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola> >. Acesso em: 27 mai. 2016.

LESME, Adriano. **O ranking do ENEM e as escolas que não existem.** Disponível em: < <http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/o-ranking-enem-as-escolas-que-nao-existem.htm> >. Acesso em: 25 jun. 2016.

MORENO, Ana Carolina. **Escolas em que mais docentes têm diploma certo vão melhor no Enem.** Disponível em: < <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/12/escolas-em-que-mais-docentes-tem-diploma-certo-vao-melhor-no-enem.html> >. Acesso em: 15 jul. 2016.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.** pp. 14-15, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016

O TEMPO. **Ranking intensifica obsessão de escolas com notas do Enem.** Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cidades/ranking-intensifica-obsess%C3%A3o-de-escolas-com-notas-do-enem-1.1100126>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

PALHARES, Isabela; FORMENTI, Lígia; VIEIRA, Victor. **Metade do top 10 registra baixa permanência.** Disponível em: < <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,so-20-dos-alunos-das-melhores-escolas-fizeram-todo-o-ensino-medio-no-colegio--,1738438> >. Acesso em 23 ago. 2016

Ravitch, Diana. **NEA (NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION) Amigo da Educação Discurso de Diana Ravitch,** 2010. Disponível em: < <http://www.nea.org/grants/40246.htm>>. Acesso em 25 jun. 2016.

ROSA, Simone Medianeira; VESTENA, Rosemar de Fátima. **O professor e sua valorização profissional.** Disponível em: < <http://jne.unifra.br/artigos/4741.pdf> >. Acesso em: 26 ago. 2016.

SILVEIRA, Fernando Lang; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes; Silva, Roberto. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica.** Revista Brasileira de Ensino de Física. vol. 37. no.1. São Paulo, Epub Mar 12, 2015.

SOARES, Chico. **Entre as Top 10 no Enem, minoria fez todo o ensino médio na mesma escola.** Disponível em: < <http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/educacao/entre-as-top-10-no-enem-minoria-fez-todo-o-ensino-medio-na-mesma-escola/?cHash=950b58ad430a8c3141b106e9418bec90> >. Acesso em: 24 jun. 2016.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Tradução de João Batista Kreuch. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TRAVITZKI, Rodrigo. **Enem: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar.** Tese de doutorado defendida na Universidade de São Paulo (USP) em 7 de maio de 2013.

TRAVITZKI, Rodrigo. **O ranking do ENEM às vésperas da primeira década.** Disponível em: <<http://rizomas.net/politicas-publicas-de-educacao/457-o-ranking-do-enem-as-vesperas-da-primeira-decada.html>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

UNOESTE NOTÍCIAS. **Enem estimula competição e ignora o ensino crítico reflexivo.** Disponível em: < <https://www.unoeste.br/EAD/Noticias/2013/6/enem-estimula-competicao-e-ignora-o-ensino-critico-reflexivo>>. Acesso em: 9 set. 2016.

UOL EDUCAÇÃO. **Enem 2014 por Escola: Metade dos colégios top 10 tem baixo índice de permanência.** Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/08/05/enem-2014-por-escola-metade-dos-colegios-top-10-tem-baixo-indice-de-permanencia.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

UOL EDUCAÇÃO. **Melhor colégio de SP no ENEM por escola estuda o aluno antes de aceitar matrícula.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2011/09/12/melhor-colegio-de-sp-no-enem-por-escola-nao-aceita-matriculas-no-3-ano-e-estuda-o-aluno-antes-de-aceitar-o-ingresso.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

Apêndice

Apêndice A – Formulário de pesquisa



Mestrado Profissional
em Matemática

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

O ENEM para os alunos da 3ª série do ensino médio

Escola:

Responda ao questionário abaixo, marcando somente uma alternativa:

1ª Você sabe o que é o ENEM?

SIM

NÃO

2ª Nos anos anteriores, você já fez a prova do ENEM para servir de experiência para o ano atual?

SIM

NÃO

3ª Você vai fazer a prova do ENEM esse ano?

SIM

NÃO

4ª Acha que está preparado para prestar esse exame?

SIM

NÃO

5ª Você faz algum cursinho, isolado ou algo do tipo para se prepara melhor?

SIM

NÃO

6ª Os professores falam sobre o ENEM em sala de aula?

SIM

NÃO

7ª A escola, realiza aulas ou algo do tipo para preparar seus alunos?

SIM

NÃO

8ª Qual o seu maior objetivo com o ENEM?

Ingressar no curso que tanto almeja.

Ingressar em uma universidade independentemente do curso.

Não tenho objetivo nenhum.

Caso você tenha respondido que não tem objetivo nenhum com o ENEM, justifique o por quê.

Anexos

Anexo A – Ranking das escolas do estado do Rio Grande do Norte – ENEM 2014

POSICÃO	NOME DA ESCOLA	MUNICÍPIO	UF	REDE	I. P. E.	I. N. S.	M. G. P. O.	M. L.	M. M.	M. C. N.	M. C. H.	M. R.
1	COLEGIO CIENCIAS APLICADAS	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	670,0	612,4	732,4	668,4	666,8	779,5
2	CENTRO DE EDUCACAO INTEGRADA LTDA - MATRIZ	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Muito Alto	648,6	604,9	690,6	639,0	659,7	772,5
3	COLEGIO MARISTA DE NATAL	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	629,6	602,0	654,9	610,2	651,2	769,4
4	CENTRO DE EDUCACAO INTEGRADA MAIS LTDA	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	611,2	584,4	635,2	593,6	631,9	719,2
5	IFRN - CAMPUS MOSSORO	MOSSORO	RN	Federal	80% ou mais	Médio Alto	607,0	579,7	648,6	568,7	631,0	661,2
6	COLEGIO SALESIANO DOM BOSCO	PARNAMIRIM	RN	Privada	80% ou mais	Muito Alto	606,4	585,6	632,4	583,1	624,7	695,1
7	OVERDOSE COLEGIO E CURSO	NATAL	RN	Privada	De 20% a 40%	Muito Alto	603,3	567,7	632,7	588,8	624,1	650,7
8	COLEGIO SALESIANO SAO JOSE	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Muito Alto	602,6	583,8	621,3	576,4	629,0	714,5
9	IFRN - CAMPUS NATAL-CENTRAL	NATAL	RN	Federal	80% ou mais	Médio Alto	602,3	589,1	628,4	569,0	622,9	690,4
10	EDUCANDARIO STA TERESINHA	CAICO	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	592,9	575,2	586,7	572,9	636,7	682,9
11	IFRN - CAMPUS AVANÇADO DE PARNAMIRIM	PARNAMIRIM	RN	Federal	80% ou mais	Sem inform	591,2	563,7	615,0	573,9	612,4	643,4
12	COLEGIO DIOCESANO SERIDOENSE	CAICO	RN	Privada	80% ou mais	Alto	591,1	563,9	609,1	570,3	621,0	670,7
13	CENTRO EDUCACIONAL DE APRENDIZAGEM MODERNA	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Alto	589,2	571,1	606,9	566,8	612,2	662,2
14	COMPLEXO EDUCACIONAL CONTEMPORANEO	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	589,2	568,7	589,8	582,3	615,9	697,0
15	IFRN - CAMPUS PAU DOS FERROS	PAU DOS FERROS	RN	Federal	80% ou mais	Médio	588,7	581,5	586,8	564,2	622,3	673,9
16	IFRN - CAMPUS CURRAIS NOVOS	CURRAIS NOVOS	RN	Federal	80% ou mais	Médio Alto	585,3	576,2	587,2	561,5	616,1	677,1
17	CENTRO DE ENSINO POTIGUAR LTDA - ME	PARNAMIRIM	RN	Privada	Menos de 20%	Sem inform	583,7	567,3	599,5	565,5	602,4	635,0
18	IFRN - CAMPUS CAICO	CAICO	RN	Federal	80% ou mais	Médio	582,5	562,0	606,6	556,4	604,9	678,6
19	CONTEMPORANEO CIDADE VERDE	PARNAMIRIM	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	581,7	562,3	581,7	570,1	612,7	689,8
20	IFRN - CAMPUS NATAL - ZONA NORTE	NATAL	RN	Federal	80% ou mais	Médio	580,4	574,8	592,6	542,4	611,9	639,8
21	COLEGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	579,0	570,3	575,7	559,6	610,1	676,2
22	ESCOLA DOMESTICA DE NATAL	NATAL	RN	Privada	De 40% a 60%	Muito Alto	578,9	585,6	553,1	559,0	618,1	674,4
23	CENTRO EDUCACIONAL DE PARNAMIRIM - CELP	PARNAMIRIM	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	578,8	573,1	558,2	573,1	610,8	692,3
24	COMPLEXO EDUC HENRIQUE CASTRICIANO	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	577,6	557,5	588,4	562,7	602,0	633,7
25	COLEGIO MATER CHRISTI	MOSSORO	RN	Privada	De 60% a 80%	Muito Alto	573,7	553,8	586,6	555,8	598,7	640,1
26	ESCOLA AGRICOLA DE JUNDIAI	MACAIBA	RN	Federal	80% ou mais	Médio Alto	572,5	569,4	567,6	544,5	608,4	650,9
27	INSTITUTO REIS MAGOS	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Alto	570,1	553,6	582,7	547,2	596,7	664,4
28	IFRN - CAMPUS SAO GONCALO DO AMARANTE	SAO GONCALO DO AMARANTE	RN	Federal	80% ou mais	Sem inform	569,5	556,3	580,6	536,7	604,4	592,1
29	IFRN - CAMPUS IPANGUACU	IPANGUACU	RN	Federal	80% ou mais	Médio	569,1	562,3	567,1	544,0	602,9	646,9
30	CONVESTI COLEGIO E CURSO	MOSSORO	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	568,4	559,2	557,4	551,6	605,6	632,0
31	FACEX	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Alto	568,4	564,1	558,1	546,8	604,4	639,8
32	UNIVERSIDADE DA CRIANCA E DO ADOLESCENTE	CURRAIS NOVOS	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	565,4	563,7	538,5	546,0	613,4	612,6

33	PH3 CENTRO EDUCACIONAL	PARNAMIRIM	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	559,5	552,6	548,0	547,7	589,5	648,0
34	IFRN - CAMPUS SANTA CRUZ	SANTA CRUZ	RN	Federal	80% ou mais	Médio	558,6	563,9	548,5	531,0	590,9	614,6
35	IFRN - CAMPUS APODI	APODI	RN	Federal	80% ou mais	Médio	558,4	547,1	553,6	537,4	595,7	621,3
36	IFRN - CAMPUS JOAO CAMARA	JOAO CAMARA	RN	Federal	80% ou mais	Médio	558,0	555,7	550,8	531,4	594,0	641,2
37	INSTITUTO PEQUENO PRINCIPE	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Alto	558,0	550,1	548,5	534,5	598,8	619,6
38	IFRN - CAMPUS NOVA CRUZ	NOVA CRUZ	RN	Federal	80% ou mais	Sem inform	554,8	554,9	546,5	524,9	592,7	606,0
39	CENTRO EDUCACIONAL SANTO AGOSTINHO	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	553,5	538,9	532,3	546,0	596,9	617,6
40	IFRN - CAMPUS MACAU	MACAU	RN	Federal	80% ou mais	Médio	552,3	553,0	553,5	525,1	577,4	608,6
41	COLEGIO E CURSO EVOLUCAO	PAU DOS FERR	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	551,9	539,5	551,0	527,9	589,2	621,8
42	COLEGIO NOSSA SENHORA DOS PRAZERES LTDA	GOIANINHA	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	551,4	558,3	528,4	526,5	592,4	636,3
43	MUNDIAL COLEGIO E CURSO LTDA	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	551,4	546,5	520,9	544,6	593,7	630,6
44	INSTITUTO BRASIL	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	549,7	545,4	538,0	525,8	589,5	604,1
45	CDF COLEGIO E CURSO	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	549,6	546,6	524,1	535,9	592,0	573,0
46	SESIDRRN	NATAL	RN	Privada	Menos de 20%	Médio	549,2	545,2	550,0	519,8	581,8	591,0
47	CENTRO EDUCACIONAL MARISTELLA	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	549,1	549,7	520,8	535,4	590,4	605,5
48	COLEGIO DIOCESANO SANTA LUZIA	MOSSORO	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	546,8	537,2	544,8	527,9	577,4	580,8
49	CENTRO EDUCACIONAL MASTER	NATAL	RN	Privada	Menos de 20%	Sem inform	543,3	555,0	511,1	524,7	582,2	612,1
50	PIAGET COLEGIO E CURSO	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	542,7	530,0	525,0	553,2	562,7	671,4
51	ICARO COLEGIO E CURSO	PARNAMIRIM	RN	Privada	80% ou mais	Alto	540,5	549,9	505,0	525,2	581,8	554,1
52	IMPACTO COLEGIO E CURSO	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Alto	538,8	520,7	543,3	520,5	570,7	545,5
53	COLEGIO ESTUDIO VISAO	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	538,7	542,2	512,2	523,9	576,5	572,0
54	CENTRO DE EDUCACAO PROF MARIA NORMA ALVES	JARDIM DE PIF	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	538,6	537,2	512,6	516,5	588,0	637,6
55	ESCOLA COOPERATIVA DE PARELHAS	PARELHAS	RN	Privada	80% ou mais	Alto	538,3	526,5	556,8	503,4	566,4	566,4
56	INSTITUTO MARIA AUXILIADORA	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	537,9	539,2	510,7	524,9	576,8	606,4
57	CENTRO EDUCACIONAL PINHEIROS	NATAL	RN	Privada	De 20% a 40%	Médio Alto	537,4	523,0	530,7	528,4	567,3	589,5
58	CE DO SESI	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	534,8	551,0	519,0	490,3	579,1	563,2
59	COLEGIO FENIX	PARNAMIRIM	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	534,7	512,2	545,1	527,4	554,1	659,3
60	CDF COLEGIO E CURSO	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	534,6	539,2	497,8	522,9	578,6	595,4
61	EDUCANDARIO JESUS MENINO	CURRAIS NOV	RN	Privada	80% ou mais	Alto	533,8	532,4	495,4	532,2	575,3	566,5
62	COLEGIO CAMILO TOSCANO	CURRAIS NOV	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	533,2	528,2	524,3	512,6	567,6	541,5
63	COLEGIO UNIVERSITARIO DE CAICO	CAICO	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	532,9	512,9	542,4	514,2	561,9	579,2
64	INSTITUTO GURILANDIA	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	530,7	534,5	509,3	510,1	569,1	527,3
65	CENTRO EDUCACIONAL INTEGRADO DO SERIDO	CAICO	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	530,7	528,6	505,0	519,0	570,0	597,1
66	ESCOLA DOM MARCOLINO DANTAS	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	530,4	535,6	492,8	507,8	585,3	624,2
67	SOCIEDADE EDUCATIVA ZONA SUL LTDA	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	530,0	534,6	504,8	513,4	567,3	532,6
68	COLEGIO HIPOCRATES ZONA NORTE	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	529,3	539,4	493,2	513,6	571,0	628,4
69	COMPLEXO EDUCACIONAL SANTO ANDRE	ACU	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	529,0	528,0	518,2	502,1	567,5	587,1
70	INSTITUTO SAGRADA FAMILIA	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	528,7	534,8	505,6	505,6	568,9	549,9
71	RENASCER COLEGIO E CURSO LTDA	PARNAMIRIM	RN	Privada	De 40% a 60%	Alto	528,4	534,4	494,5	526,6	557,9	601,0
72	CADE- CENTRO AVANÇADO DE ENSINO	PARNAMIRIM	RN	Privada	De 40% a 60%	Médio Alto	528,1	519,4	506,6	533,6	553,0	515,0
73	ESCOLA DE EDUC BASICA E PROFISSIONAL FUND BR	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Médio	528,1	530,8	509,0	500,1	572,5	564,2
74	COLEGIO DOM BOSCO LTDA	MOSSORO	RN	Privada	De 20% a 40%	Alto	527,6	512,8	525,5	507,0	565,0	517,5
75	COLEGIO LUZ LTDA PEQUENO PRINCIPE	APODI	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	527,4	521,5	489,8	528,8	569,5	556,0
76	COLEGIO OBJETIVO DE NATAL	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	526,9	533,8	487,0	509,2	577,8	615,6
77	COLEGIO MENINO DEUS LTDA	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Alto	526,7	531,5	512,4	500,6	562,2	570,5
78	COLEGIO HIPOCRATES	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	525,3	535,2	498,2	499,1	568,7	552,8
79	CENTRO EDUCACIONAL ELITA CARLOS - CEDEC	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Alto	523,5	516,3	479,5	525,4	572,9	555,6
80	INTEGRAL COLEGIO E CURSO LTDA	PASSA E FICA	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	522,6	528,7	483,8	499,0	578,9	544,5
81	EE SANTOS DUMONT ENS DE 1 E 2 GRAUS	PARNAMIRIM	RN	Estadua	De 40% a 60%	Médio Alto	522,3	537,0	496,7	484,9	570,6	608,3
82	COLEGIO ENCANTO UNIDADE I	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	522,0	522,2	496,3	518,4	551,0	544,8
83	EDUCANDARIO NOSSA SRA DAS VITORIAS	ACU	RN	Privada	De 60% a 80%	Alto	521,7	526,5	500,2	500,0	560,2	582,1
84	ESCOLA NOVO MUNDO LTDA	BARAUNA	RN	Privada	De 40% a 60%	Médio	521,2	514,4	515,5	503,8	551,1	505,0
85	COLEGIO E CURSO GENESIS LTDA ME	PARNAMIRIM	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	521,2	524,2	501,4	509,0	549,9	564,6
86	COLEGIO DEGRAUS DO SABER	NATAL	RN	Privada	De 40% a 60%	Médio Alto	520,3	538,1	483,2	499,7	559,9	586,2
87	COLEGIO UNIVERSO UNO	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	520,1	530,1	492,3	490,1	568,1	498,9
88	EJAX - ENSINO DE JOVENS E ADULTOS TEREZA DE LIS	PARNAMIRIM	RN	Privada	Menos de 20%	Sem inform	520,1	520,7	512,9	498,2	548,7	429,1
89	INSTITUTO EDUCACIONAL SEMENTES	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	518,1	526,8	493,0	493,4	559,3	538,5
90	CONTEXTO DE EDUCACAO E DESENVOLVIMENTO DA	SANTA CRUZ	RN	Privada	De 40% a 60%	Médio	518,0	529,0	491,1	505,7	546,0	555,1
91	COLEGIO DO FUTURO - ENSINO MEDIO	ACU	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	514,2	530,2	470,9	482,4	573,3	547,6
92	ESCOLA MARISTA CHAMPAGNAT DE NATAL	NATAL	RN	Privada	De 40% a 60%	Médio	514,2	525,0	479,9	491,9	559,9	557,4
93	SISTEMA COLEGIO E CURSO	PARNAMIRIM	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	513,0	521,8	473,6	507,5	549,0	537,5
94	EXITO COLEGIO E CURSO	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	512,3	532,1	456,6	485,8	574,8	573,9
95	COLEGIO IESC LTDA	SANTA CRUZ	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	511,1	526,3	484,9	496,3	536,7	545,5
96	INSTITUTO SANTA MARIA GORETTI	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Médio	510,6	523,4	457,4	496,9	564,6	508,6
97	JFC - EXPANSIVO COLEGIO E CURSO	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	510,4	526,4	472,9	490,7	551,7	543,6
98	CENTRO EDUCACIONAL NOVO HORIZONTE	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	509,3	508,2	476,9	497,3	555,0	601,1
99	E BATISTA CARLOS MATHEUS	SAO JOSE DE M	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	508,4	517,3	441,0	501,4	573,9	473,3
100	COLEGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO	NOVA CRUZ	RN	Privada	De 40% a 60%	Médio Alto	507,8	513,4	494,1	478,3	545,4	525,0

101	ESCOLA MODELO	NOVA CRUZ	RN	Privada	Menos de 20%	Médio	507,8	527,9	487,8	466,7	548,8	430,0
102	INSTITUTO EDUCACIONAL O MESTRE	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	506,8	523,9	462,7	496,5	544,1	492,5
103	INTELCTUAL COLEGIO E CURSO	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	505,4	498,9	475,1	485,0	562,5	538,2
104	COLEGIO E CURSO ABSOLUTO	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	504,8	538,7	440,5	474,5	565,5	556,7
105	INST DANTAS MONTEIRO ENS 1º E 2º GRAUS	AREIA BRANCA	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	504,2	512,1	485,2	476,8	542,8	491,5
106	EE PROF EDGAR BARBOSA ENS 2 GRAU	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	503,3	519,2	466,2	480,5	547,3	499,3
107	COLEGIO NOSSA SENHORA DA CONCEICAO	APODI	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	501,0	507,8	491,0	480,0	525,2	530,9
108	COLEGIO EQUIPE	MACAIBA	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	500,6	497,9	465,0	504,7	534,8	449,2
109	COLEGIO MARIA AUXILIADORA COSTA	MOSSORO	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	499,6	522,0	472,0	460,0	544,4	531,7
110	COLEGIO DE SANTA AGUEDA	CEARA-MIRIM	RN	Privada	80% ou mais	Médio	499,3	512,9	449,7	486,9	547,6	570,3
111	ESC EST MONS WALFREDO GURGEL ENS FUND E MEDI	SAO FERNAND	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baix	498,2	479,6	473,6	490,5	549,0	491,0
112	ESC EST SEN JOSE BERNARDO ENS 1 E 2 GRAU	SAO JOAO DO	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baix	498,1	505,3	469,9	478,5	538,6	485,6
113	EE DES REGULO TINOCO ENS FUNDAMENTAL E MEDI	NATAL	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	497,7	499,6	475,9	463,9	551,5	430,5
114	COLEGIO EXECUTIVO LTDA	NATAL	RN	Privada	De 20% a 40%	Sem inform	495,1	492,5	467,9	476,7	543,4	495,7
115	ESC EST TRISTAO DE BARROS ENS FUND E MEDIO	CURRAIS NOV	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	494,5	514,3	451,4	471,4	541,0	526,6
116	COL SAO JOSE	SAO PAULO DC	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	493,1	515,4	460,4	461,5	535,0	543,3
117	INSTITUTO MARIA DO CARMO	MOSSORO	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio Alto	491,1	525,3	441,9	460,6	536,5	550,8
118	EE DES FLORIANO CAVALCANTI ENS 1 E 2 GRAUS	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	490,5	506,9	452,5	468,4	534,2	496,2
119	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ABEL FREIRE COELHO	MOSSORO	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	490,0	504,4	457,0	462,7	536,0	466,0
120	COLEGIO ENCANTO UNIDADE II	NATAL	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	490,0	481,7	471,0	474,8	532,4	455,0
121	EE BERILIO WANDERLEY	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	489,6	499,2	447,5	479,3	532,4	467,5
122	IDEAL COLEGIO E CURSO	SANTO ANTON	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	489,1	503,0	464,3	472,7	516,5	471,3
123	DARWIN COLEGIO E CURSOS	MOSSORO	RN	Privada	De 40% a 60%	Médio Alto	488,9	488,1	465,3	468,9	533,2	422,7
124	ESCOLA ESTADUAL MANOEL CORREIA - ENS FUNDAM	OURO BRANCC	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	488,6	506,0	443,5	461,6	543,3	467,2
125	ESC EST VICENTE DE FONTES	JOSE DA PENH	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baix	487,2	507,1	444,4	462,7	534,6	495,9
126	ESCOLA ESTADUAL ARISTOFANES FERNANDES	SAO VICENTE	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	486,2	496,5	460,0	459,9	528,5	484,8
127	EE SEBASTIAO FERNANDES DE OLIVEIRA	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	484,9	495,2	444,3	469,8	530,3	468,4
128	CENTRO DE EDUCACAO INTEGRADA MONSENHOR HC	MACAU	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	484,7	511,9	437,7	446,1	542,9	503,6
129	EE PROF ELIAH M DO REGO 1 2 GRAUS	PARNAMIRIM	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	484,3	497,8	439,1	472,0	528,3	458,9
130	EE CORONEL MIGUEL TEIXEIRA ENS FUND E MEDIO	JARDIM DE AN	RN	Estadual	De 40% a 60%	Baixo	483,3	477,3	456,7	466,3	532,9	496,4
131	INSTITUTO PIO XII	SAO JOSE DE N	RN	Privada	80% ou mais	Médio	483,2	496,3	459,5	453,4	523,6	494,3
132	ESC EST CAP MOR GALVAO ENS DE 1º E 2º GRAU	CURRAIS NOV	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	483,1	491,8	446,0	466,1	528,3	444,9
133	EE PROF ANISIO TEIXEIRA ENS DE 2 GR	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	482,8	501,5	448,1	458,9	522,9	466,1
134	E E JOAO VILAR DA CUNHA ENSINO FUNDAM E MEDI	SANTANA DO S	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baix	482,7	491,9	449,7	444,0	545,3	431,3
135	ESC EST RAFAEL GODEIRO	RAFAEL GODEI	RN	Estadual	De 20% a 40%	Médio Baix	482,7	493,5	440,2	468,8	528,2	442,7
136	EE PROFA ANA JULIA DE CARVALHO MOUSINHO	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baix	482,5	497,2	438,4	467,7	526,7	430,0
137	ESCOLA ESTADUAL JOSE CLAUDIO ALVES ENS MEDIO	TABOLEIRO GR	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	482,1	487,9	442,6	464,8	533,1	540,0
138	EE PRESIDENTE ROOSEVELT	PARNAMIRIM	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	481,9	494,1	440,5	468,2	524,7	439,2
139	ESPACO CULTURAL ANANIAS CAETANO	JOAO CAMARA	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio	481,8	499,5	440,0	452,6	535,3	445,6
140	EE MASCARENHAS HOMEM ENS FUNDAMENTAL E ME	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	481,5	489,9	443,2	467,5	525,5	435,4
141	EE DOM NIVALDO MONTE	PARNAMIRIM	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	481,3	498,0	444,4	458,4	524,3	449,4
142	CE INTEGRADA PROF ELISEU VIANA	MOSSORO	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	480,8	496,6	446,1	457,3	523,0	438,9
143	EE WINSTON CHURCHILL - ENSINO MEDIO	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baix	480,4	497,3	436,9	460,0	527,5	470,3
144	EE CASTRO ALVES ENS DE 1º E DE 2º GRAU	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	480,3	491,7	435,6	469,9	524,0	423,4
145	ESC EST BASILIO B DE A ENS 1 2 GRAUS	TIMBAUBA DO	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baix	480,0	488,8	442,2	465,5	523,4	437,9
146	EE PROF JOSE FERNANDES MACHADO ENS 1 E 2 GR	NATAL	RN	Estadual	De 40% a 60%	Médio	479,9	495,3	441,7	468,2	514,4	453,0
147	INSTITUTO PE MIGUELINHO	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baix	479,7	493,2	442,2	457,9	525,5	438,9
148	CENTRO EDUC FELINTO ELISIO	JARDIM DO SE	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baix	479,5	487,5	450,8	454,2	525,7	443,5
149	EE JERONIMO GUEIROS ENS FUND E MEDIO	NATAL	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Alto	479,2	490,1	451,7	447,6	527,4	460,0
150	ESC EST PROFA CALPURNIA C AMORIM ENS 2 G	CAICO	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baix	479,0	490,6	442,6	459,2	523,6	433,2
151	ESC EST DR JOSE G DE MEDEIROS	ACARI	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	478,9	500,8	435,2	447,0	532,6	515,7
152	ESC EST CRISTOVAO C QUEIROZ ENS 1 E 2 GR	DOUTOR SEVE	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	478,6	481,4	458,2	463,8	511,0	478,1
153	ESC EST PROF ANTONIO ALADIM DE ARAUJO	CAICO	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	478,3	491,8	439,5	462,5	519,5	455,5
154	ESC EST JOAQUIM J DE MEDEIROS 1 2 GRAUS	CRUZETA	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baix	478,2	494,5	432,2	464,0	522,3	507,1
155	EE DIRAN RAMOS DO AMARAL	MOSSORO	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	478,1	496,4	441,5	447,3	527,3	442,4
156	EE PROF JOSINO MACEDO ENS 1 E 2 GRAUS	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	478,0	494,3	435,9	456,6	525,1	422,0
157	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA STELLA PINH	MOSSORO	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	477,9	485,4	442,5	459,5	524,4	411,0
158	ESC EST MONS AMANCIO RAMALHO	PARLHAS	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baix	477,7	478,5	457,8	459,1	515,6	425,8
159	ESCOLA ESTADUAL JOAO DE ABREU ENS FUNDAMEN	BARAUNA	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baix	476,7	473,6	435,9	471,2	526,0	427,8
160	EE GOV WALFREDO GURGEL	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	476,4	494,0	444,4	447,6	519,4	433,0
161	COL EST DO ATHENEU NORTE RIOGRANDENSE	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	476,1	490,7	443,4	452,0	518,2	437,0
162	EE PROFESSORA TEREZINHA CAROLINO DE SOUZA - E	JACANA	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baix	476,0	491,8	436,5	465,1	510,6	457,9
163	EE NESTOR LIMA - ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO	NATAL	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	475,7	499,8	436,2	451,6	515,3	467,0
164	EE PROF VARELA BARCA ENS 2 GRAU	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	475,7	492,8	439,0	451,6	519,4	454,6
165	JELM COLEGIO E CURSOS LTDA	MACAIBA	RN	Privada	80% ou mais	Médio Alto	475,6	510,4	427,7	452,8	511,5	517,8
166	ESCOLA ESTADUAL INSTITUTO VIVALDO PEREIRA	CURRAIS NOV	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baix	475,5	490,2	429,3	459,8	522,9	410,9
167	ESC EST DOUTOR JOSE FERNANDES DE MELO	PAU DOS FERR	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baix	475,1	487,6	443,1	454,2	515,5	458,0
168	E E DR SILVIO B MELO ENS 1 E2 GRAUS	CURRAIS NOV	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baix	475,0	499,8	424,8	447,9	527,6	407,7

169	EE PROF JOSE F NOBRE ENS 1 2 GRAUS	MOSSORO	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	474,6	487,8	440,6	447,0	523,0	428,0
170	ESC EST PROF LEOMAR BATISTA DE ARAUJO	SERRA NEGRA	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	474,1	476,7	454,5	456,5	508,8	423,9
171	ESC EST JOAO ALENCAR DE MEDEIROS-ENSINO FUNCI	IPUEIRA	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	474,1	476,4	446,8	449,9	523,4	450,4
172	EE PEREGRINO JUNIOR ENSINO FUNDAMENTAL E ME	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	473,6	490,7	448,1	447,7	507,8	367,4
173	EE PROF FRANCISCO IVO CAVALCANTI ENS 2 GRAU	NATAL	RN	Estadual	De 40% a 60%	Médio Baixo	473,3	485,1	436,2	452,3	519,6	439,6
174	CENTRO DE ED PROF E AMBIENTAL ESC DAS DUNAS	EXTREMOZ	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	472,7	483,9	438,7	458,1	510,0	434,7
175	ESC EST DJALMA MARINHO ENSINO FUNDAMENTAL I	NOVA CRUZ	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	472,6	492,2	426,0	448,1	524,0	431,3
176	EE DR SEVERIANO ENS MEDIO	MACAIBA	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	472,6	478,5	438,3	459,7	513,7	449,0
177	EE FERREIRA ITAJUBA ENS FUNDAMENTAL E MEDIO	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Alto	472,5	481,5	434,1	454,6	519,7	449,7
178	ESC EST QUERUBINA SQUEIRA ENS FUNDAMENTAL E	CERRO CORA	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	472,4	480,3	446,3	445,3	517,7	396,0
179	ESC EST NEWMAN QUEIROZ 1 E 2 GRAUS	JUCURUTU	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	472,3	486,3	432,1	451,9	518,8	423,6
180	ESC EST DR JOAQUIM INACIO	MARTINS	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	472,2	493,3	427,1	457,5	511,1	469,5
181	ESC EST DR EDINO JALES	PATU	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	472,1	482,1	431,9	458,9	515,4	395,9
182	EE DR ANTONIO DE SOUZA ENS FUND E MEDIO	PARNAMIRIM	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	471,7	487,1	437,1	450,1	512,3	388,8
183	ESC EST GILNEY DE SOUZA ENS FUND E MEDIO	SAO MIGUEL	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	471,1	480,0	439,8	452,3	512,2	448,0
184	ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR SILVERIO SOA	AREIA BRANCA	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baixo	470,8	485,6	433,5	446,1	517,8	437,9
185	ESC EST 26 DE MARCO ENS DE 1 E 2 GRAUS	FRANCISCO DA RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	470,6	475,8	427,4	452,1	527,1	448,8	
186	ESC EST JOAO HENRIQUE DANTAS ENS 1 E 2 G	CARNAUBA DO RN	Estadual	80% ou mais	Médio	470,3	467,5	449,5	457,8	506,5	394,8	
187	EE PROF ANTONIO BASILIO FILHO ENS FUND E MEDI	PARNAMIRIM	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	469,7	493,6	425,2	443,9	516,1	421,8
188	ESCOLA ESTADUAL MANOEL JOAQUIM	GOVERNADOR	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	469,4	472,9	438,6	449,2	517,0	377,2
189	EE NISIA FLORESTA ENSINO DE 1 GRAU	NISIA FLOREST	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	469,1	480,9	435,8	455,6	504,4	416,8
190	ESCOLA ESTADUAL AIDA RAMALHO CORTEZ PEREIRA	MOSSORO	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	468,8	480,4	432,3	446,6	516,1	418,1
191	MASTER COLEGIO E CURSO	NATAL	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio	468,2	491,8	424,8	462,8	493,3	488,3
192	ESC EST DES LICURGO NUNES ENS 1 E 2 GRAU	MARCELINO VI	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	467,6	484,5	425,5	457,4	502,8	400,6
193	ESCOLA ESTADUAL CORONEL SOLON - ENSINO FUND	GROSSOS	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baixo	467,3	481,5	423,6	448,5	515,8	394,9
194	EE PROF LUIS ANTONIO ENS 1 E 2 GRAU	NATAL	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Alto	467,3	461,1	424,6	451,0	532,3	422,7
195	ESCOLA ESTADUAL PROF ANTONIO DANTAS	APODI	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	466,9	473,7	433,5	448,3	512,0	426,1
196	ESC EST 7 DE NOVEMBRO ENS DE 2 GRAU	ALEXANDRIA	RN	Estadual	De 60% a 80%	Baixo	466,8	483,6	416,6	446,3	520,8	417,5
197	GINASIO COMERCIAL DE PATU	PATU	RN	Privada	De 60% a 80%	Médio	466,5	462,4	453,3	454,0	496,4	438,5
198	ESC EST IVONETE CARLOS	FRUTUOSO GO	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	466,2	464,0	442,4	454,2	504,2	415,9
199	ESC EST PROF FELIPE BITTENCOURT I GRAU	PARLHAS	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baixo	466,1	486,8	411,4	458,1	508,3	465,3
200	ESC EST PROFª MARIA ANGELINA GOMES - FUND E N	RIACHO DE SAI	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	465,5	476,3	412,1	460,5	512,9	427,3
201	EE SEBASTIAO GURGEL ENSINO MEDIO	CARAUBAS	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	465,1	474,3	431,0	447,9	507,3	429,6
202	ESC EST 11 DE AGOSTO	UMARIZAL	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	465,1	460,3	433,5	451,7	514,8	417,6
203	EXTERNATO SANTA CLARA II	CAICO	RN	Privada	80% ou mais	Alto	464,6	466,3	469,2	443,7	479,4	511,7
204	ESCOLA ESTADUAL PADRE IBIAPINA	ACU	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	464,5	471,9	430,7	442,0	513,5	440,5
205	ESC EST PROF J TORRES ENS 1 E 2 GRAUS	SERRA DE SAO	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	463,8	475,5	428,6	449,6	501,6	403,1
206	EE JOSE JOAQUIM ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO	CORONEL EZEC	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	463,4	474,7	420,4	445,7	512,7	371,0
207	EE PROF ISABEL FERREIRA	EQUADOR	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	463,2	476,3	407,2	445,0	524,3	440,5
208	EE SEVERIANO MELO ENS FUNDAMENTAL E MEDIO	SEVERIANO ME	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baixo	463,1	480,8	402,5	454,7	514,4	445,7
209	ESCOLA ESTADUAL SEBASTIAO GOMES DE OLIVEIRA	APODI	RN	Estadual	De 60% a 80%	Baixo	463,0	457,6	441,6	440,6	512,4	408,6
210	ESCOLA ESTADUAL JERONIMO ROSADO	MOSSORO	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	462,9	469,9	424,2	447,9	509,6	365,0
211	ESC EST CID ROSADO ENS DE 1 E 2 GRAUS	ENCANTO	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	462,8	487,4	425,6	429,0	509,1	409,0
212	EE PROF PAULO FREIRE	BAIA FORMOS	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	462,7	470,7	419,9	458,7	501,5	345,9
213	ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR RAIMUNDO GURGE	MOSSORO	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio	462,6	479,4	432,7	450,9	487,5	400,0
214	EE ARISTOFANES FERNANDES ENSINO FUND E MEDI	SANTANA DO M	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	462,6	466,1	435,9	437,7	510,7	413,2
215	EE FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO ENSINO MEDIO	ITAU	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	462,5	478,0	430,6	439,7	501,6	415,3
216	ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR SINVAL MORE	PILOES	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	462,4	471,8	391,2	456,4	530,2	478,8
217	ESC EST PROFA OCILA BEZERRIL FUND E MED	MONTANHAS	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	462,4	464,1	440,1	452,1	493,3	380,7
218	ESC EST 26 MARCO ENS DE 1 E 2 GRAUS	PARANA	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	461,8	484,8	411,1	441,9	509,3	396,1
219	ESC EST AMARO CAVALCANTI ENS DE 2º GRAU	JARDIM DE PIF	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	461,6	469,8	432,0	439,0	505,4	402,6
220	ESC EST JOAQUIM DA LUZ ENS 1 E 2 GRAUS	ESPIRITO SANT	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	461,2	476,9	425,6	442,2	500,0	376,4
221	EE RUI BARBOSA ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO	TIBAU	RN	Estadual	80% ou mais	Médio	460,8	466,3	416,9	454,8	505,2	400,0
222	ESC EST EDMUNDO NEVES DO NASCIMENTO	LAGOA SALGAD	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	460,5	465,7	418,5	448,0	509,9	402,8
223	ESC EST PROF MANOEL HERCULANO ENS DE 1 E 2 GR	SAO FRANCISCO	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	460,5	475,3	408,5	459,0	499,0	399,1
224	ESC EST PEDRO MARTINS FERNANDES	VICOSA	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	460,4	483,6	408,7	434,6	514,6	470,0
225	ESCOLA ESTADUAL EDUCANDARIO PRESIDENTE KENN	MOSSORO	RN	Estadual	De 40% a 60%	Médio	460,3	473,2	421,2	448,9	498,0	366,0
226	EE JOAO ALVES DE MELO ENS DE 2 GRAU	BOM JESUS	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	460,0	471,9	431,0	439,5	497,8	375,2
227	CENTRO EDUCACIONAL JOSE AUGUSTO	CAICO	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baixo	459,9	463,7	421,8	450,0	504,3	378,9
228	ESCOLA ESTADUAL DEMOCRITO DE SOUSA - ENSINO	TENENTE ANA	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	459,9	460,2	420,6	448,2	510,7	400,9
229	EE MONSENHOR PAIVA - ENS FUND E MEDIO	VERA CRUZ	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	459,8	473,7	421,5	442,9	501,1	379,4
230	ESC EST PROF MARIA EDILMA DE FREITAS	PAU DOS FERR	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baixo	459,8	477,2	421,2	433,2	507,6	462,2
231	ESC EST PROFA IRACEMA BRANDAO DE ARAUJO	ACARI	RN	Estadual	De 60% a 80%	Médio Baixo	459,8	470,9	433,9	448,4	485,9	419,0
232	ESCOLA ESTADUAL MARGARIDA DE FREITAS ENSINO	PORTALEGRE	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	459,6	457,3	439,6	438,0	503,6	388,7
233	ESCOLA ESTADUAL PROFª MARIA OCILA BEZERRIL - E	PEDRO VELHO	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	459,6	470,1	415,9	451,0	501,3	382,8
234	ESC EST GOV WOLFREDO GURGEL	ANTONIO MAR	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	459,4	467,5	430,1	435,2	504,9	411,2
235	EE PROF TERTULIANO P FILHO ENS 1 2G	BARCELONA	RN	Estadual	80% ou mais	Médio Baixo	459,3	464,1	423,6	443,6	505,9	476,7
236	ESC EST JOSE LUCIO RIBEIRO ENS 2 GRAU	BREJINHO	RN	Estadual	80% ou mais	Baixo	459,2	469,2	414,1	448,2	505,4	380,2

237	EE GUIOMAR VASCONCELOS ENSINO FUNDAMENTAL	CANGUARETAN	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	458,9	471,7	416,5	442,8	504,5	351,2
238	ESCOLA ESTADUAL JOSE CALAZANS FREIRE ENSINO F	UPANEMA	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	458,8	459,4	425,5	448,1	502,2	413,3
239	E E INTERVENTOR UBALDO BEZERRA DE MELO	CEARA-MIRIM	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	458,2	468,8	419,6	439,4	505,0	389,1
240	ESCOLA ESTADUAL VALDEMIRO PEDRO VIANA	APODI	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	458,1	445,4	431,9	457,9	497,0	445,9
241	E E PROFª MARIA ZENILDA GAMA TORRES	APODI	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	457,9	468,8	426,4	441,0	495,4	404,0
242	EE MAURICIO FREIRE ENSINO FUNDAMENTAL MEDI	SAO PAULO DC	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	457,3	463,2	422,7	444,8	498,6	402,3
243	ESC EST FCO DE ASSIS DA SILVA	SERRINHA DO	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	457,1	461,1	420,5	434,9	511,8	441,4
244	E E PROF LOURENCO GURGEL OLIVEIRA ENS FUND E	CARAUBAS	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	456,7	470,9	417,1	433,9	504,9	435,2
245	ESC EST 20 DE SETEMBRO	OLHO-D AGUA	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	456,2	453,6	429,2	441,1	501,0	385,3
246	EE PROF FCO DE ASSIS D RIBEIRO ENS FUND E MEDI	SANTA CRUZ	RN	Estadual De 60% a 80%	Médio Baixo	455,5	466,2	422,0	437,8	495,9	370,2
247	ESCOLA ESTADUAL CORONEL FERNANDES	LUIS GOMES	RN	Estadual De 60% a 80%	Médio Baixo	455,5	481,4	412,6	431,1	496,6	441,4
248	ESCOLA ESTADUAL ESTUDANTE RONALD NEO JUNIOR	ALMINO AFON	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	455,4	466,4	413,6	442,1	499,5	367,8
249	ESC EST DE 1 E 2GRS DEP DJALMA A MARINHO	PASSA E FICA	RN	Estadual 80% ou mais	Baixo	455,1	456,4	432,4	441,2	490,6	355,8
250	EE SEN JOAO CAMARA	BENTO FERNAI	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	455,1	462,2	425,2	445,4	487,7	354,7
251	EE PROF FRANCISCO VERAS ENSINO FUND E MEDIO	ANGICOS	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	454,3	465,2	423,3	431,0	497,7	354,3
252	ESCOLA ESTADUAL ROSA PIGNATARO ENSINO FUND	NOVA CRUZ	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	453,0	466,4	413,6	436,9	495,0	399,8
253	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ISABEL BARBOSA VI	TOUROS	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	452,5	451,7	425,5	443,7	489,2	349,0
254	EE MONSENHOR HONORIO ENSINO DE 1º E 2º GRAU	PENDENCIAS	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	451,0	464,3	401,5	435,3	503,0	397,7
255	EE MANOEL SEVERIANO ENS DE 1 E 2 G	RIACHUELO	RN	Estadual De 60% a 80%	Médio Baixo	451,0	465,2	412,4	421,7	504,5	391,8
256	EE PROF JOSE PROSPERO ENS 1º E 2º GRAUS	CORONEL JOAC	RN	Estadual 80% ou mais	Baixo	450,8	449,2	428,8	440,6	484,4	380,7
257	ESCOLA ESTADUAL PROF PEDRO RAIMUNDO DO NAS	AGUA NOVA	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	450,7	452,2	433,2	426,9	490,6	493,7
258	ESC EST JOSE OSIAS	JOAO DIAS	RN	Estadual 80% ou mais	Baixo	449,3	447,9	397,7	443,0	508,6	342,2
259	ESCOLA ESTADUAL ANTONIO FRANCISCO	FELIPE GUERRA	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	448,7	445,1	422,7	445,2	481,7	368,9
260	EE JOAO MANOEL PESSOA ENS FUNDAMENTAL E MEC	ITAJA	RN	Estadual Menos de 20%	Baixo	448,5	449,2	422,2	437,3	485,3	343,4
261	EE JOSE B CAVALCANTI ENSINO FUNDAMENTAL E ME	SANTA CRUZ	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	446,4	452,6	411,7	430,8	490,6	385,7
262	ESC EST JOAO SOARES DA SILVA	RIACHO DA CR	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	446,1	459,2	400,2	451,5	473,7	450,6
263	ESC EST JOAO BERNARDO ENS FUNDAMENTAL E MEC	JUNDIA	RN	Estadual 80% ou mais	Baixo	443,9	450,9	401,8	426,2	496,7	287,9
264	E E DES VICENTE LEMOS	SENADOR ELOI	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	443,1	450,8	416,5	422,7	482,5	370,9
265	ESCOLA ESTADUAL AMARO CAVALCANTI ENSINO FUN	SAO TOME	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	443,0	457,7	400,6	430,7	483,2	379,7
266	EE PRES TANCREDO NEVES	VILA FLOR	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	442,5	449,6	399,0	429,5	491,9	237,6
267	ESC EST JOSE FERREIRA DA COSTA	RAFAEL FERNA	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	442,2	428,8	426,4	424,3	489,4	412,8
268	EE PROF MARIA ARIOENE DE SOUZA ENSINO MEDIO	CAMPO REDON	RN	Estadual 80% ou mais	Baixo	441,6	444,5	409,7	429,3	483,1	363,9
269	EE DR GERALDO ANDRADE TEIXEIRA	CAICARA DO RI	RN	Estadual 80% ou mais	Médio Baixo	439,6	443,2	392,5	433,0	489,5	352,5
270	ESC EST APOLINARIA JALES	MESSIAS TARG	RN	Estadual De 60% a 80%	Médio Baixo	420,7	414,6	399,0	417,1	452,1	275,9